



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 058
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 9 de abril de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA



www.paraiba.pb.gov.br



aunia.pb.gov.br



facebook.com/uniao govpb



Twitter > @uniaogovpb

Vidas em risco Excesso de velocidade nas rodovias aumenta a chance de o motorista se envolver em acidente grave. Especialistas falam da importância de respeitar os limites para assegurar tempo de reação e frenagem segura. **Página 5**



Cagepa amplia fomento a recursos hídricos na PB

Superavitária e cada vez mais viável, companhia tem papel determinante na distribuição das águas no Estado. **Páginas 3 e 4**

Treze e Auto Esporte fazem confronto por vaga nas semifinais

Em partida realizada no estádio Amigão, em Campina Grande, as duas equipes buscam se manter dentro da zona de classificação para fase seguinte. **Página 21**

Foto: Arquivo pessoal



Rede promove beleza além dos padrões

Comunidade na internet promete transformar em modelos profissionais mulheres com belezas que fogem do convencional. **Página 18**

Walter Galvão

Direitos humanos

Apraço dos direitos humanos adoece por considerar relevantes convergências e efeitos de acontecimentos tão díspares quanto uma sessão na Câmara Municipal de João Pessoa, a agonia das vítimas de arma química na Síria, um encontro de autoridades em Váshington e uma reunião da juventude do MST em Lagoa Santa. **Página 10**

Paraíba

Foto: Marcos Russo



Preconceito e violência na internet também são crimes punidos por lei

Casos de difamação, racismo, invasão de privacidade e discursos de ódio são comuns no ambiente virtual graças ao anonimato garantido pela rede. Mas a legislação brasileira está cada vez mais adaptada aos novos tempos e oferece formas de proteção. **Páginas 6, 7 e 8**

Diversidade

Foto: Edison Matos



Pessoas com autismo têm acesso a tratamento especializado na PB

Serviço em Reabilitação Intelectual da Funad e Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes oferecem terapias gratuitas que auxiliam no desenvolvimento total das habilidades dos pacientes e garantem uma melhor qualidade de vida. **Página 17**

2º Caderno

Genival Lacerda fala sobre homenagem em seus 86 anos

Paraibano dá nome ao anfiteatro do Parque Bodocongó, em Campina Grande. Em entrevista ao jornal A União, artista conhecido como O Rei da Munganga não foge da polêmica e se diz insatisfeito com composições que se distanciam do autêntico forró. **Página 9**

Editorial

O recado dos Tomahawk

Além de mísseis Tomahawk, a hipocrisia é outra arma poderosa usada pela hiperpotência Estados Unidos da América, do presidente republicano Donald Trump, contra a devastada e dividida Síria, do ditador Bashar Al-Assad. A coalizão liderada pelos estadunidenses lança bombas há anos, assim como o consórcio coordenado pela Rússia, as Forças Armadas sírias e, em menor grau, grupos rebeldes, destruindo cidades e matando milhares de civis.

Estados Unidos e Rússia travam uma queda de braço sobre um amálgama de forças conflitantes, formado por jihadistas, sunitas, xiitas, yazídis e curdos. Bashar Al-Assad ainda se mantém no poder graças ao apoio de parte das Forças Armadas, de Moscou, de Teerã e do Hezbollah. Contra ele, além da aliança coordenada pelos Estados Unidos, lutam, entre outros grupos, o Exército Livre, a Jaish Al-Fatah, o Estado Islâmico e as Unidades de Defesa Popular.

Uma miscelânea de interesses religiosos, militares e econômicos é, portanto, o oxigênio que alimenta a chama do conflito sírio. A Rússia, por exemplo, tem ali uma importante base naval, que pode assegurar ao país de Vladimir Putin uma saída para o Mediterrâneo. Os russos também não estão dispostos a deixar para trás os altíssimos investimentos realizados na Síria, daí se baterem pelo regime, mesmo tendo um rival como os Estados Unidos pela frente.

Os Estados Unidos opõem-se a Bashar Al-Assad, mas os alvos principais seriam o Estado Islâmico (EI), a Rússia e o Irã. Os jihadistas islamitas, para impedir ataques terroristas, inclusive em território estadunidense. Os russos, para deter o expansionismo moscovita no Oriente Médio. E os iranianos, para que eles jamais construam bombas atômicas, pavor que os Estados Unidos partilham com o seu principal aliado na região, Israel, de Benjamin Netanyahu.

Agora, sob o pretexto de retaliar Bashar Al-Assad pelo uso de armas químicas, provavelmente fabricadas em países do Ocidente, Donald Trump autoriza o espetacular bombardeio da base aérea de Shayrat, ao norte da Síria. Tudo em nome da paz, da harmonia planetária, como se as armas fossem o único argumento disponível. Trump parece querer completar a destruição da Síria, sem levar em conta a gigantesca crise humanitária gerada pela guerra.

Mas algo ainda pior pode advir: Os Tomahawk parecem levar um recado de Trump a Vladimir Putin e Kim Jong-un - o ditador da Coreia do Norte -, de que os Estados Unidos não vão mais tolerar que seus interesses sejam contrariados. A História já provou que quando inimigos armados até os dentes resolvem medir forças, o resultado é catastrófico para a paz mundial. No caso coreano, até os tolos sabem que a China é quem ataca as diatribes de Kim Jong-un.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Cassino da Lagoa

Quer dizer que o Cassino da Lagoa está ameaçado de fechar? Conforme circula nas redes sociais, sim. As arrendatárias do restaurante consideram insuportável a situação criada pela queda na frequência (e no faturamento) da casa desde que o Parque Solon de Lucena foi reformado pela Prefeitura. E fazem uma revelação indigesta: pela primeira vez, a partir de quando assumiram a cessão do estabelecimento, está havendo atraso no pagamento de salário dos empregados. A crise vai da copa à cozinha, passando, claro, pelos fornecedores. Tudo por um único motivo: com o novo desenho paisagístico do lugar, o Cassino perdeu o estacionamento para veículos. Ou seja: como não há entrada para os carros, o restaurante ficou sem saída.

Ora, o Cassino da Lagoa é uma das marcas do parque que encanta visitantes de João Pessoa a ponto de tornar-se (o parque) o seu cartão postal mais conhecido no país e até no exterior, apesar da "concorrência" do Hotel Tambaú. E o Cassino e a Lagoa são indissociáveis na configuração do centro da cidade, de forma que mexer com um é mexer com o outro. Não quer dizer, evidentemente, que se o Cassino fechar, a Lagoa fechará também. Mas seria uma espécie de amputação. Melhor, portanto, que se encontre uma forma de evitar o simbólico corte cirúrgico na paisagem.

Além desse significado urbanístico, o Cassino faz parte da história política da Paraíba, por ter servido de palco para atos cívicos de forte repercussão na vida do Estado. Citaria como exemplo os comícios nos quais discursaram, em momentos distintos, Getúlio Vargas, José Américo de Almeida e João Goulart, entre outras personalidades nacionais, empolgando

multidões da capital e vindas do interior. Sem contar que, em determinada época do regime ditatorial implantado no país em 1964, o salão foi ocupado por estudantes que ali haviam instalado o CEU, Clube dos Estudantes Universitários, para descontentamento e posterior intervenção dos militares.

Como se não bastasse tanta memória, o Cassino da Lagoa foi ainda reduzido de boêmios de João Pessoa, reunindo em suas mesas a elite etílica da cidade e nomes ilustres das três esferas de Poder. Vereadores, deputados, desembargadores, juízes, advogados, promotores, secretários de Estado e outras autoridades do Legislativo, do Judiciário e do Executivo tinham assentos cativos no lugar, para o almoço, para o jantar ou simplesmente para drinques diários. Quanto aos jornalistas, nem se fala! Raros os que não eram habitués.

Bem, justo neste ponto gostaria de fazer algumas ponderações. É que, de uns bons tempos para cá, a casa passou a encerrar os trabalhos às 20h, no máximo, afugentando assim os profissionais de imprensa que lá costumavam jogar conversa fora até a meia-noite. E passou a não funcionar aos sábados, mesmo que apenas de dia, como é que pode? Tem mais: certa vez, eu, Bui Ramos e Ipojuca Pontes fomos gentilmente informados de que a cozinha não mais serviria refeições a partir daquele instante: eram 3h da tarde de um domingo. Pode?! Resumo da ópera: sou pessoalmente a favor de que se restabeleça o estacionamento do Cassino, desde que, além do bom tratamento que costumou receber das suas arrendatárias, o restaurante volte a funcionar sem restrições tão esdrúxulas.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

QUEM NÃO TEM GALINHA PRETA...



Domingos Sávio **Humor**
saviio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PARA QUE SERVE A POESIA, NA VISÃO DE GULLAR

Em outubro de 2015, registrei uma homenagem ao poeta Ferreira Gullar, neste espaço. Quatro meses após sua morte, reproduzo o texto publicado à época: "Extraoficialmente, a próxima terça-feira, dia 20 [de outubro], é o Dia Nacional do Poeta. É que não existe uma lei que oficialize a efeméride, contudo tornou-se convenção comemorá-la nessa data, devido a um fator muito particular: foi no dia 20 de outubro de 1976 que o poeta e jornalista Menotti Del Picchia, um dos pilares do Modernismo, reuniu um grupo de escritores, em São Paulo, e criou o Movimento Poético Nacional. Por ocasião da data, me reporto a uma questão quase tão antiga quanto o ato de escrever em versos: para que serve a poesia? Deixo para o maior poeta brasileiro vivo, Ferreira Gullar (foto), a resposta: "A poesia não vale nada no mercado, mas na vida, ela vale", disse no excelente Impressões do Brasil (Canal Arte). Gullar narra uma história singular, vivenciada por ele quando do exílio no Chile, à década de 60, que ilustra bem a serventia da poesia na vida das pessoas. Costumadamente, ele e um grupo de intelectuais se reuniam num apartamento em Santiago para bater papo. Havia um economista chileno, casado com uma "linda morena brasileira", nas palavras do poeta, que sempre sentava ao lado de Gullar para falar de economia. "Todas as vezes, ele ficava enchendo meu saco com aquela conversa, não falava de outra coisa", narra Gullar. Posteriormente, o poeta ficou sabendo que a linda morena havia deixado o economista. Numa outra reunião com o grupo de intelectuais, lá estava o economista, sozinho, sentado ao lado de Gullar, mas agora falando de poesia. "O cara entendia de poesia inglesa e francesa, mas antes só falava de economia. Então é isso, a poesia só existe por causa disso, o sujeito volta pra ela quando a morena vai embora."



Foto: Divulgação

PARA O SENADO

Presidente estadual do PSB, Edvaldo Rosas voltou a comentar a possível candidatura do governador Ricardo Coutinho ao Senado, em 2018. Antes o dirigente defendia que o gestor estadual concluisse o mandato no governo, mas agora admite ser importante que o governador seja candidato a senador, por que "há um vazio de lideranças progressistas no cenário nacional".

NOVA DISCÓRDIA

Para não fugir à regra dos últimos meses, outro peemedebista destou das recomendações da Executiva Estadual do PMDB. Ex-prefeito de Sousa, André Gadelha discorda da decisão partidária em relação ao lançamento de candidatura própria ao Governo do Estado. Defende alinhamento ao prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo. Falta combinar com o senador José Maranhão.

TESE REFORÇADA

Cada vez mais ganha força dentro do ninho tucano a tese de candidatura própria ao Governo do Estado, na eleição do próximo ano, em detrimento da aliança que o partido mantém com outro pré-candidato, o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD). Depois de Romero Rodrigues, prefeito de Campina Grande, outro gestor do PSDB reforçou a tese. Zenóbio Toscano, de Guarabira.

DECISÃO FUTURA

Somente em junho, após o Congresso Nacional do PT, é que o deputado federal Luiz Couto vai decidir se disputará a reeleição. Se depender da direção estadual, porém, ele será candidato ao Senado. No ano passado, o parlamentar disse que há recomendação da Executiva Nacional para que deputados com quatro mandatos consecutivos, como é o caso dele, sejam candidatos ao Senado.

"NÃO HÁ DISPUTA"

No próximo dia 28, a bancada paraibana no Congresso se reunirá para escolher o próximo coordenador do grupo. O atual ocupante da função, Benjamin Maranhão (SD), que deseja ser reconduzido, negou que haja uma disputa entre ele e o deputado Wilson Filho (PTB), que pleiteia retornar à coordenação. Em favor da unidade, porém, a função pode cair no colo do neófito André Amaral.

DEPUTADOS DEFENDEM RENOVAÇÃO NO PT

Do deputado Anísio Maia, convocando o militância do PT a eleger dirigentes municipais não afinados à corrente 'Construindo um Novo Brasil', tendência da qual faz parte o atual presidente da legenda na Paraíba, Charliton Machado, e a maioria da Executiva Nacional. "Não permitam que esta direção que está há muito tempo encastelada na burocracia, continue à frente de nosso partido. Mudar é fazer as autocriticas necessárias para seguir em frente". Converge com a opinião de Frei Anastácio e Luiz Couto. A eleição ocorre hoje, na capital.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abilégio Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varela

EDITORES ASSISTENTES:

Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO:

Klélio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO:

Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES:

Bruno Fernando, Fernando Maranhão, José Inácio, Lélis Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Cagepa se torna viável para seguir servindo à Paraíba

Governador decidiu não privatizar companhia de água do Estado e já comunicou decisão ao BNDES

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

A decisão do governador Ricardo Coutinho de não privatizar a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - Cagepa tranquilizou os servidores da companhia que agora tem a garantia da permanência no emprego. Foi o que disse o secretário João Azevedo (Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia).

Além desse benefício a decisão também garante mais obras para a Paraíba entre elas a Transparaíba, que o governador Ricardo Coutinho vai lançar oficialmente em breve. A obra, segundo João Azevedo, vai levar recursos hídricos para toda a região do Curimatá, a partir do Açude de Boqueirão e terá um custo de R\$ 328 milhões. Na elaboração do projeto ficou decidido que a Cagepa será o órgão executor desse empreendimento.

Desde 2011, o Governo do Estado tem investido, através da Cagepa, na

melhoria do fornecimento de água, esgotamento sanitário, beneficiando mais de um milhão de paraibanos com o Programa Tarifa Social e a partir da chegada das águas do São Francisco terá a incumbência de fiscalizar através de coleta e análise da água.

Para o secretário João Azevedo, a decisão do governador de não atender as exigências do Governo Federal é muito importante até porque a Cagepa tem se transformado numa empresa cada vez mais viável, não só pelo volume de investimentos, mais acima de tudo pela gestão que está sendo implantada. E disse, "É muito importante que um bem, como é a água, num Estado como a Paraíba que tem a maioria dos municípios no semiárido e uma dificuldade muito grande de gestão, essa empresa continue sendo uma empresa estatal e prestando o serviço a que ela se destina. Acho que foi um ato extremamente importante e que coloca a Cagepa na condição de melhorar seus serviços e o nível



Governador Ricardo Coutinho (PSB) durante pronunciamento em audiência pública para anunciar a decisão de não privatizar a Cagepa ao proposto Governo Federal

de investimento no Estado", enfatizou.

Na última terça-feira, 4, ao anunciar que a Cagepa

não seria privatizada, o governador disse "essa é uma decisão madura e consciente, além de um ato de cora-

gem e compromisso com o futuro. Uma empresa sendo pública deve ter a condição de estar a serviço do povo e

não de um interesse particular. A Paraíba precisa que a Cagepa continue pública, atendendo a todos".

+ R\$ 310 milhões

Nos últimos seis anos o Governo do Estado investiu cerca de R\$ 310 milhões na Cagepa para oferecer melhores serviços a aproximadamente 2,8 milhões de paraibanos. Em 2016 a Companhia teve um superávit de R\$ 20 milhões.

O secretário João Azevedo ao fazer um balanço das ações da Cagepa, principalmente em João Pessoa e Campina Grande, lembrou que somente na região da Rainha da Borborema a Companhia já investiu mais de R\$ 40 milhões e têm outros projetos, entre eles uma adutora de água bruta. Esse projeto de parceria com a iniciativa privada para o reúso de águas no tratamento de esgoto.

Atualmente a Cagepa atende cerca de 200 municípios dos 223 da Paraíba. Ele lembrou que tem município onde a receita é menor que a despesa, mais o que a Cagepa arrecada de todo o Estado é reinvestido em todo o Estado, isto se chama benefício cruzado.

João Azevedo exemplifica que se fosse uma empresa privada que visa o lucro o município deficitário não teria possibilidade nenhuma de ter o sistema funcionando "porque se você tem uma despesa de pessoal muitas vezes maior do que a receita, como é que você vai manter. Por isso o subsídio cruzado é tão importante. Aquilo que sobra em um município é repassado para outro que tem déficit.", exemplifica.

+ Missão de distribuir a água da Transposição

A transposição das águas do Rio São Francisco já é realidade na Paraíba e a Cagepa tem participação importante. De acordo com João Azevedo a partir do momento que a água chegar às adutoras que são utilizadas pela Companhia, a empresa é quem vai fazer a distribuição dessas águas, como já está fazendo em Monteiro. Na próxima semana, revelou, haverá a interligação para toda a região do Cariri que começa a receber água do São Francisco.

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba está fiscalizando a qualidade da água que está chegando pela transposição. Segundo João Azevedo, esse trabalho é feito através de coletas em pontos diversos e isso já ocorre nas barragens de São José, de Poções, de Camalaú e de Boqueirão. Ele enfatizou ainda que semanal-

mente é verificada a qualidade da água e o trabalho é rotineiro até porque o líquido tem que ser visto da forma bruta quando está no rio, ela passa por estação de tratamento e depois é distribuída a população. A qualidade da água distribuída a população não é a mesma da água bruta do rio, são completamente diferentes. "Aquele distribuída a população atende a todos os requisitos legais da legislação brasileira", garante.

O secretário reconheceu que o esgotamento sanitário na Paraíba precisa ser melhorado, pois João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, entre outras são cidades tem um percentual de cobertura bastante elevado, entretanto as pequenas cidades, poucas são as que tem esse benefício, sendo um trabalho que precisa ser feito em parceria com o governo federal.

Azevedo ressalta que o volume de recursos para ser investido para este fim é muito alto e faz cálculos estimativos que para se ter universalização de água, esgotamento sanitário e abastecimento d'água em todo o Brasil precisariam de investimento de R\$ 300 bilhões, "e isso não é uma ação do governo do estado, tem que ser feito em parceria com o governo federal", destaca.

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) está fiscalizando a qualidade da água que está chegando pela transposição

Continua na página 4
Foto: Divulgação/MPPB

BNDES comunicado

Atendendo determinação do governador Ricardo Coutinho, o secretário já encaminhou para o Banco Nacional de Desenvolvimento informando a decisão do Governo da Paraíba de não privatizar a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - Cagepa.

Segundo João Azevedo, o ofício contém informações obtidas junto à Cagepa e à Procuradoria do Estado e foi encaminhado a Guilherme Albuquerque, do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI que

está sendo implantado no BNDES.

O secretário disse que a proposta do BNDES é para os estados realizar estudos, consultorias para que possa analisar a possibilidade de fazer parcerias privadas, concessão de ativos.

Em função da decisão de não privatizar e de não colocar a discussão na pauta o ofício informa ao BNDES que nesse momento não há interesse por parte do Estado a participação nesse programa de desenvolvimento.



O Açude de Poções já reabou milhões de metros cúbicos de águas da transposição e é um dos pontos de coleta para fiscalização da água

Gestão racionalizada garantiu reestruturação

Somente em cargos em comissão houve um corte de 90% desde 2011, e atualmente conta com menos de 90 comissionados

A relação entre Governo do Estado e a Cagepa ficou mais estreita após a decisão de Ricardo Coutinho. Em diálogos mantidos com sindicatos dos trabalhadores ligados à Companhia foram tomadas importantes decisões que beneficiam servidores e a população em relação à Tarifa Social.

A Cagepa conta atualmente com 3.073 servidores efetivos e 83 comissionados. Após os entendimentos com os sindicalistas foi definido o mês de maio como a data base da categoria e nesses encontros ficou acertado um aumento pelo IPCA para os trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil, que é em torno de 93,5% dos trabalhadores.

João Azevedo disse que a gestão da Cagepa, nos últimos anos desde a época de Deusdeth Queiroga, passando por Marcos Vinicius

e agora com Hélio Cunha Lima tem feito um trabalho de racionalização da estrutura administrativa. A folha salarial tem um peso muito grande dentro dos custos da Companhia e a redução praticamente enxugou e hoje tem 10 por cento do que tinha antes. Cerca de 90% dos cargos comissionados foi cortado. "A companhia hoje é outra, completamente diferente que tinha em 1º de janeiro de 2011", comemora. Todas as decisões foram para garantir a estabilidade e a permanência dos servidores.

A Tarifa Social praticada na Cagepa beneficia mais de 1 milhão de pessoas, mesmo com a decisão do governador ela permanece, e não sofreu reajuste durante todos esses anos de gestão, demonstrando a preocupação que o governo tem com aqueles que têm uma renda menor.



João Azevedo destaca que a folha salarial tem um peso muito grande nas finanças da empresa e redução de 90% de cargos comissionados foi essencial

Sindicato vê "Nego" como histórico

Francisco José
chicodocroato@gmail.com

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas na Paraíba (Stiupb), Wilton Maia Velez, criticou a possibilidade de a Prefeitura de Campina Grande vir a municipalizar a Cagepa. O sindicalista afirmou: "Não ficará pedra sobre pedra diante daqueles que ousarem municipalizar/privatizar a água em nosso Estado". A decisão do governador representa, conforme o sindicalista, "um dia histórico pra categoria cagepiana e o povo paraibano.

Como representante dos funcionários da Cagepa, Energia, Chesf e termelétrica, Wilton Maia considerou histórica a decisão do governador Ricardo Coutinho de não privatizar

a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa). Ele disse que o anúncio feito pelo governo é o resultado de uma luta que vem sendo travada pelo sindicato há muito tempo, com a realização de várias assembleias e de uma audiência pública, recentemente, na sede da OAB em Campina Grande.

"Desde o mês passado que estávamos fazendo essas tratativas sobre o assunto. Retiramos dois processos, bem como fizemos o congelamento salarial, demonstrando que a categoria está com o governo e comprou esta briga, abrindo mão de algumas coisas, em nome de algo muito maior que é o saneamento público na Paraíba", disse Maia.

Segundo o sindicalista, mais de um milhão de pa-

raibanos hoje pagam tarifa social. "Como isso ficaria com a privatização, se quem privatiza quer ter lucro? - indagou para acrescentar: - "Não dá simplesmente para privatizar uma companhia no Estado e criar zonas de subdesenvolvimento em algumas regiões".

Wilton Maia falou ainda, que, nas reuniões e nas entrevistas que concedeu buscou mostrar que, a água não é mercadoria e que a Cagepa, mesmo com o racionamento, não deixou a população sem o precioso líquido.

Para ele, o maior patrimônio público dos paraibanos continuará sendo público. E finaliza lembrando que a Cagepa é uma empresa que não tem dado prejuízos financeiros ao Estado e tem agido com eficiência na prestação de serviços: "A

companhia foi saneada economicamente e atualmente tem superávit, e quando falamos de prestação de serviço, cabe deixar claro que a companhia tem a menor taxa de desperdício de água do Nordeste (36,7%)".

Na coletiva da última terça-feira, quando o governador fez o anúncio histórico de não privatizar a Cagepa, o presidente da estatal, Hélio Cunha Lima, ressaltou que a decisão do governador é muito oportuna nesse período de crise nacional. "É uma decisão não a favor da Cagepa ou do Governo do Estado, mas a favor do povo paraibano. Essa decisão vai repercutir em todo o país e nós da Cagepa vamos trabalhar de forma eficiente para que esta empresa cresça e dê o retorno esperado", finalizou.

História da Cagepa

A história do abastecimento público na Paraíba se confunde com o início da colonização portuguesa no Estado. Uma série de fatos se sucedeu até 26 de julho de 1972, quando as companhias de Saneamento da capital (Sanecap) e de Saneamento de Campina Grande (Sanesa) foram incorporadas pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa). Dessa união, surgiu a empresa, nos moldes mantidos até hoje.

O primeiro manancial público que serviu à população da capital foi a fonte situada no sítio do Padre João Vaz Salem, onde fica hoje o Mosteiro de São Bento. Ali foi construído em 1599 um chafariz no Governo do presidente Frederico Carneiro da Cunha. Esta fonte era também conhecida como "Bica dos Milagres".

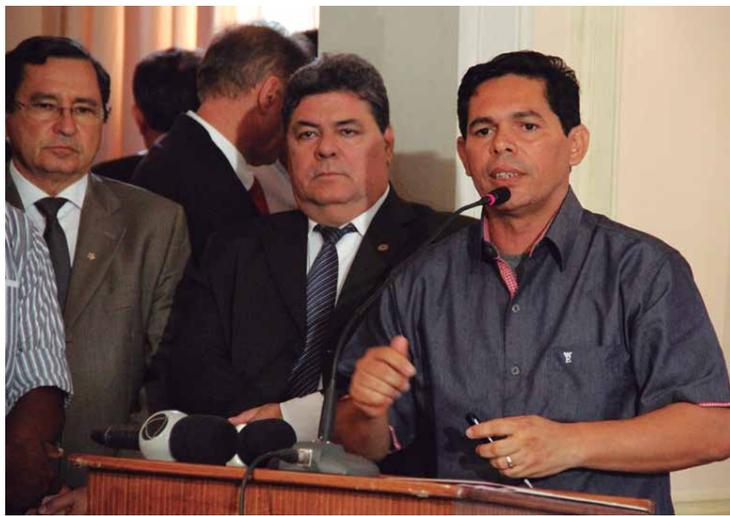
O primeiro manancial público que serviu à população da capital foi a fonte situada no sítio do Padre João Vaz Salem onde fica hoje o Mosteiro de São Bento

Outros mananciais públicos e particulares foram criados até a primeira tentativa de disponibilizar água encanada para a população pessoense. Entre elas estão Bica do Tambiá; Cacimba do Povo; Bica de Maria Feia; Cacimba de Dr. Cicero e Cacimba de Maroca Estrela. O abastecimento de água em João Pessoa foi inaugurado no dia 21 de abril de 1912, durante o governo de João Lopes Machado.

O primeiro projeto para a implantação de um sistema de esgotamento sanitário, na Paraíba, aconteceu em 26 de junho de 1922, quando foi autorizado empréstimo para a construção de uma rede de esgotos em João Pessoa.

Outras experiências de implantação de sistemas de abastecimento foram implementadas em vários municípios paraibanos, embaladas pela criação das comissões municipais de abastecimento.

A Sanesa foi criada em 4 de novembro de 1955. Onze anos depois, em 1966, foram constituídas, no dia 30 de dezembro, a Sanecap e a Cagepa, que tinha abrangência estadual. As três empresas funcionaram paralelamente até 1972, quando houve a unificação de todas as companhias, que passaram a funcionar como Cagepa. Desde então, praticamente todas as cidades paraibanas passaram a ser atendidas pela companhia.



Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas na Paraíba (Stiupb), Wilton Maia, destaca decisão do governador Ricardo Coutinho

Internet tem se transformado em espaço para ofensas, mas legislação determina punição para quem comete crimes digitais. **Reportagem 7 e 8**



Alta velocidade aumenta riscos e torna acidentes mais graves

Este ano, a PRF já registrou 73 acidentes causados por velocidade acima da permitida nas estradas federais da PB

Iluska Cavalcante
Especial para A União

No trânsito, segundos podem valer vidas. Toda atenção é pouca e, ainda assim, acidentes muitas vezes são inevitáveis. Andar em alta velocidade não só aumenta o risco de acidentes como os torna mais graves. Apenas neste ano, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 73 acidentes causados por velocidade acima da permitida. Em todo o ano de 2016, o desrespeito à velocidade teve como consequência 271 acidentes, ainda segundo a PRF.

O inspetor da Polícia Rodoviária, Eder Rommel, explica que os acidentes mais graves estão ligados ao excesso de velocidade e ultrapassagens irregulares. "Quando o veículo está com a velocidade incompatível com a via, os riscos são potencializados, pois o condutor fica mais vulnerável. Em casos de estouro de pneu, em animais na pista ou em manobras inesperadas de outros e curvas, por exemplo, a velocidade de alta diminuirá as chances do condutor manter o controle do veículo", disse.

A penalidade para esse tipo de infração no trânsito pode variar entre R\$ 130,16 e 4 pontos na carteira de habilitação, quando o motorista chega a exceder em até 20% (infração média) a velocidade, a até R\$ 880,41, 7 pontos na CNH, apreensão da carteira e suspensão do direito de dirigir, que ocorre quando a velocidade é excedida em 50%, considerada infração gravíssima.

Mas os danos podem ser bem maiores do que apenas financeiros. Um dos acidentes registrados neste ano ocorreu no último dia 29 de março e resultou em duas mortes na BR-230. Apesar da perícia ainda não ter sido concluída, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que o acidente pode ter sido causado por alta velocidade, já que o veículo estava mais rápido do que o permitido para o local.

A guarda municipal Ana Carolina Colaço dirigia um dos veículos envolvidos no acidente e foi uma das vítimas. Ela perdeu o controle do carro em uma curva e invadiu a faixa contrária, atingindo um caminhão cegonha de frente. Ana Carolina morreu na hora, o motorista do caminhão, Vitor Rodolfo de Lima, chegou a ser socorrido mas não resistiu aos ferimentos.

Existe uma relação clara e estreita entre velocidade, riscos de acidentes e a gravidade com que eles ocorrem. Segundo o engenheiro de trânsito Nilton Pereira, é muito comum o motorista perder o controle do carro devido a alta velocidade.

Ele dá o exemplo dos carros de corrida que têm a aerodinâmica afinada na frente para impedir que ele voe devido a alta velocidade. "Quando ele começa a correr em alta velocidade, o vento bate nele e o empurra para baixo", completa o especialista.

Já os carros usados no dia a dia para transportar pessoas não têm uma aerodinâmica apropriada para

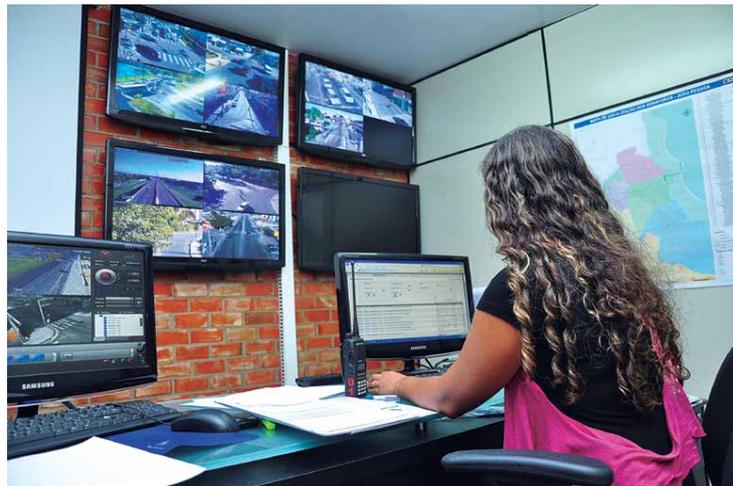


Foto: Marcos Russo

Polícia Rodoviária acompanha o tráfego de veículos nas rodovias por meio de monitoramento por câmeras e registra a velocidade através de radares

isso. O engenheiro explica que quanto mais o carro corre, mais vento vai circulando por debaixo dele. "Quanto mais rápido você anda, mais força esse vento faz para levantar o carro, fazendo com que o atrito entre o pneu e o pavimento fique bem pouco. Então, se o motorista frear numa situação como essa ele não vai conseguir parar o carro. Se isso ocorrer em uma curva, por exemplo, a tendência é que você saia pela lateral e até atravesse para o outro lado", comenta o engenheiro.



Foto: Reprodução/WhatsApp

Excesso de velocidade pode ter sido a causa do acidente que matou duas pessoas na 29 de março na BR230, em P



Perigo em motocicletas

Recentemente, na capital, um exemplo de alta velocidade resultou na morte de uma idosa atropelada por uma moto em uma faixa de pedestre. Os atropelamentos também podem ser evitados por quem respeita os limites de velocidade. Segundo Nilton Pereira, dificilmente uma pessoa resiste ao choque de um atropelamento quando o motorista está a 80km/h ou mais. "A velocidade influencia na gravidade e no índice de fatalidade. Se você estiver a uma velocidade de 50km/h e atropelar um pedestre, ele tem 45% de chances de sobreviver. É fundamental baixar a velocidade em um espaço urbano".

Além dos danos, as chances de o condutor do veículo conseguir pensar e reagir também são muito pequenas. "Se você andar em alta velocidade e aparecer uma pessoa para atravessar, não terá condições de conseguir parar e pensar no que vai fazer", diz o engenheiro de trânsito.

Se as consequências são grandes para os motoristas, para os motociclistas é ainda pior. Reynaldo Alvez é motoboy há 30 anos e convive diariamente com a imprudência no trânsito. Para driblar os acidentes, a baixa velocidade é sempre uma aliada. "A moto não tem nenhuma segurança praticamente, porém a baixa velocidade é o que ainda dá para conseguir uma estabilidade melhor no solo", relatou. Já o aposentado Fernando Chaves conta que dirige desde os anos 70 e nunca sofreu um acidente. Ele enfatiza a importância de respeitar os limites. "Os jovens precisam entender que é dever do motorista respeitar a velocidade".

Tempo de reação e de frenagem

As condições de reagir e frear em situações como um buraco, um objeto estranho ou outro veículo, por exemplo, também se complicam em casos de alta velocidade. Nilton Pereira explica que mesmo com o motorista pisando no freio, o carro ainda vai se arrastar por muito tempo até conseguir parar. O veículo tende a se manter em deslocamento até que o atrito o pare.

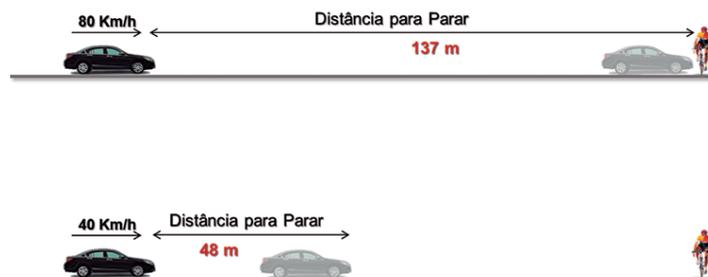
A distância que o veículo percorre depois de colocar o pé no freio é mais curta quando se está em uma velocidade mais baixa,

segundo enfatiza Nilton Pereira. Mesmo se a colisão não conseguir ser evitada, os danos serão bem menores a 40km/h do que se o motorista estiver a 80 km/h, por exemplo.

O físico e professor da Universidade Federal da Paraíba, Claudio Furtado, explica que existem dois tipos de forças de atrito envolvidas quando o motorista freia o carro: a cinética (ou dinâmica) e a estática. O freio utiliza a força de atrito estática para travar o atrito cinético e conseguir parar o carro, mas o atrito dos pneus com o solo faz com que o

A distância que o veículo percorre depois do motorista colocar o pé no freio é mais curta quando se está em uma velocidade mais baixa

carro percorra uma certa distância até que pare por completo. Quanto maior a velocidade, maior é o tempo que o veículo leva para parar.



Internet se transforma em espaço para ofensas e discursos de ódio

Legislação regulamenta direitos e deveres do internauta e determina punições para quem comete crimes digitais

Lucas Campos
Especial para A União

Daniilo Monteiro, de 28 anos, estudante de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), navegava pelo Facebook como de costume. Logo que os resultados das eleições de 2014 foram divulgados, ele foi surpreendido pela postagem de uma colega de curso. No texto, a garota criticava os nordestinos pela reeleição de Dilma Rousseff e exigia a volta da ditadura militar. Em resposta, o rapaz escreveu uma crítica ao posicionamento da colega.

Irritada, ela realizou diversos tipos de ataques. Primeiramente, entrou em contato privado exigindo a exclusão da postagem e ameaçou processar o estudante, também xingando o rapaz nos comentários do post que ele fez. Daniilo foi atacado até mesmo por amigos da menina, que usaram de termos homofóbicos para afetá-lo. Hoje, após toda a confusão, Daniilo reflete sobre a desinformação dessas pessoas e afirma que tudo é um reflexo da educação que tiveram. "Eles são covardes e se escondem atrás de perfis falsos, já que a internet dá oportunidade para isso", enfatiza.

Este é apenas mais um dos casos em que as pessoas perdem a linha do que é razoável ao usar a internet. Um exemplo que ganhou notoriedade é o do médico que divulgou a morte de Marisa Leticia, esposa do ex-presidente Lula. Além de vazar a informação, ele escreveu diversas mensagens de ódio por conta de posicionamentos políticos, esquecendo-se da ética profissional e também do respeito à dor de terceiros.

Para evitar que esse tipo de acontecimento seja recorrente, a Lei de Crimes da Internet de 2012, também conhecida como "Lei Carolina Dieckmann", e o Marco Civil da Internet de 2014 regulamentaram os direitos e deveres dos internautas, além de determinar as punições para quem comete crimes digitais. Entretanto, embora essas leis tornem a incidência de casos mais rara, não quer dizer que eles não acontecem mais.

O estudante de Jornalismo afirma que tenta sempre se basear nas leis da internet e, principalmente, nos valores que aprendeu em casa antes de escrever qualquer coisa que pretende postar. "Respeito e empatia. Acho que isso é a chave de se portar bem em qualquer lugar", explica. O rapaz ainda esclarece sobre seu comportamento em qualquer rede social: ele evita expor sua vida pessoal nesses ambientes e está sempre tentando não entrar em brigas. "Costumo apenas compartilhar o que eu acredito sem tentar doutrinar outras pessoas para que elas pensem igual a mim", esclarece. Ele pontua que só entra em brigas quando vê discursos de ódio, como racismo e homofobia.

Daniilo também adentra na questão da liberdade de expressão. Ele afirma que vê de maneira muito recorrente pessoas usando o discurso de que tem o direito de falar o que bem desejam, mas que estas não conseguem refletir sobre o impacto que isso tem. "Sua opinião pode ser preconceituosa e ferir outras pessoas. Por isso que todo mundo deveria pensar no que escreve", conclui.



Fotos: Marcos Russo

Daniilo Monteiro foi xingado e ameaçado no Facebook após responder a postagem com teor preconceituoso: "Eles são covardes e se escondem atrás de perfis falsos", lamenta

Cuidado com conteúdos racistas, homofóbicos e violentos

Segundo a psicóloga Natália Tavares, a internet é uma ferramenta riquíssima quando usada ao nosso favor e de forma saudável. Esse veículo de informação surgiu e deu oportunidade para que as pessoas pudessem expressar suas opiniões e torná-las públicas. Ela explica, entretanto, que todo o conteúdo agressivo que vemos nas páginas enquanto navegamos é apenas um reflexo de quem as pessoas verdadeiramente são. "Estamos mostrando nossos lados, mas não podemos generalizar", pontua sobre como a internet revela partes muito negativas da conduta de algumas pessoas.

A psicóloga ainda afirma que a internet é extremamente importante, especialmente para os jovens. "Por ser de fácil acesso, a internet nos traz 'tudo' o que precisamos, basta um clique e é aí que podemos distinguir os tipos de comportamento", esclarece. Para Natália, existem diversos tipos de internautas e comportamentos que eles podem adotar. Existem aqueles que pesquisam determinados assuntos e fazem buscas específicas na web; os que consomem conteúdo e os que acessam as redes sociais, por exemplo. Pessoas que adotam comportamentos violentos e preconceituosos também integram essa lista.

Fazendo referência ao que disse anteriormente, Natália refuta a ideia de que devemos acreditar cegamente naquilo que vemos na internet. Não

é porque as pessoas publicam algo que elas necessariamente acreditam naquilo. "Aquela história de que 'se tá na internet é verdade', é uma cilada", afirma. Ela sugere que sempre se faça uma averiguação dos perfis e sites que visitamos, assim é possível saber se estes são seguros ou se possuem precedentes de certas condutas negativas. Sobre os perigos na internet, ela esclarece: "Conteúdos que expressam racismo, homofobia, violência e que dão espaço ao machismo são extremamente perigosos. Até porque não se sabe quem vai ter acesso sobre aquilo".

Ao ser questionada sobre as doenças que podem surgir em decorrência do uso de internet e das redes sociais, Natália é enfática: "Quando há uma dependência, há também uma prisão". A psicóloga esclarece que o uso excessivo da internet em nosso cérebro tem efeitos parecidos com o uso de drogas, mesmo que não haja ingestão de substância externa. Isso porque o uso abusivo dessas redes configura uma dependência comportamental e é preciso ter muita cautela ao usar essa ferramenta.

Tendo noção de todas essas informações, Natália dá conselhos aos pais. Primeiramente, ela explica que crianças de até dois anos não devem ser expostas a qualquer tipo de aparelho celular. "É na brincadeira que a criança aprende e encontra seu lugar no mundo. É preciso atentar também na quantidade



Foto: Miguel Oliveira

Psicóloga Natália Tavares "fiscalizar é fundamental"

de horas que estas crianças e jovens estão sendo submetidas a jogos online, como também ao acesso nas redes sociais", pontua. Ela acrescenta que fiscalizar o conteúdo e o tempo de acesso é fundamental, porque acompanhar a forma também é uma maneira de educar e fazê-los entender os limites que devem ser respeitados. "Conversar de forma assertiva com seus filhos e apresentar o mundo apontando limites é a forma mais saudável de prevenir comentários maldosos e cheios de preconceitos", conclui.

Continua nas páginas 7 e 8



Discriminação pode caracterizar crime

Especialista na área de Direito Digital afirma que está cada vez maior o número de casos de pornografia infantil, racismo e incitação de crimes

Lucas Campos
Especialista para A União

"Em geral, podemos dizer que há muitos casos de ofensas, agressões verbais que podem ou não constituir crime", é o que afirma o advogado Gustavo Rabay, especialista na área de Direito Digital. Segundo ele, nem toda ofensa é caracterizada como um ato ilícito, apenas em casos mais graves onde há inferiorização de terceiro, humilhação ou mesmo discriminação. "Há muitos casos de exposição da intimidade, com o vazamento de vídeos e fotos com nudez e praticando sexo. É o que se chama de vingança pornô, mesmo quando não há pedido de pagamento para evitar a divulgação do conteúdo", pontua sobre outro caso recorrente de comportamento incorreto na internet.

Rabay ainda afirma que, de forma surpreendente, está cada vez maior o número de casos de pornografia infantil, racismo e incitação de crimes contra a vida. Outro problema bastante comum é a divulgação de notícias falsas que visam gerar um sentimento negativo à vítima ao lhe responsabilizar por algo que ela não fez, indicando até mesmo a ocorrência de crimes. "Como exemplo, podemos citar o caso de uma mulher que foi espancada e assassinada no Guarujá, após ser identificada equivocadamente como sequestradora de crianças em um grupo no Facebook. Morta por um boato numa rede social", relembra ao ser questionado sobre casos de destaque.

O advogado explica que os fatos que são considerados crime incluem: discriminação racial ou de orientação sexual, calúnia, difamação e injúria, além de ameaças, chantagens e fraudes, com prejuízo material ou à ima-



Foto: Marcos Russo

Divulgação de notícias falsas que visam gerar sentimento negativo à vítima tem sido bastante comum na internet

gem das pessoas. Esses atos podem gerar uma responsabilização penal para a pessoa que os pratica, além do dever de indenizar as vítimas por danos morais e o risco de sofrer sanções de ordem administrativa, sendo impedida de exercer alguns atos da vida civil. "Desde 2014, o Brasil tem uma legislação específica para regular casos relacionados ao ambiente virtual, o chamado Marco Civil da Internet, que estabeleceu direitos e deveres para

utilização da rede no Brasil (Lei nº 12.965). Também é importante mencionar a Lei nº 12.737, de 2011, conhecida como Lei Carolina Dieckmann, que criminaliza condutas como a invasão de computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos para copiar ou alterar dados", esclarece.

Gustavo Rabay explica que a pena prevista para esses crimes é de seis meses até dois anos, podendo ser prolongada por seis anos se

a conduta visar prejudicar o presidente da República, governadores, prefeitos e outros políticos. "Há vários mecanismos que resultam em punição para os que delinquirem ou simplesmente são enquadrados como infratores, mesmo o fato não constituindo crime", explica. Ele ainda dá o exemplo do comentário desonroso a alguém ou o uso não autorizado da imagem de terceiros, atos que não configuram crime, mas que são puníveis.

Saiba mais

Dicas de como se portar bem na internet

Tudo aquilo que postamos na internet está sujeito a diversas interpretações. Dessa forma, é preciso ter sempre muito cuidado com o conteúdo que compartilhamos, porque ele pode acabar acarretando em desentendimentos sérios. E não apenas: tudo aquilo que dizemos nas redes é lido por muitos usuários e pode causar impacto negativo na vida das pessoas. Para evitar que as pessoas cometam esses deslizes, o jornal A União dá algumas dicas de como se portar ao navegar na internet:

- Preste atenção na forma como você se posiciona ou expõe o que pensa. Se você se expressar de mau jeito, acabará sendo mal interpretado. É preciso ser bastante claro ao se comunicar.
- Evite o uso exagerado de letras maiúsculas ou em negrito, porque isso pode ser tido como um sinal de raiva, acarretando em uma reação negativa.
- Nunca responda nada no calor da emoção, porque você nunca pensará com cuidado no que está digitando. Respire fundo, acalme-se e pense no que você irá responder.
- Não faça piadas de mau gosto ou comentários preconceituosos de qualquer tipo. Respeite a opinião de outros usuários e quem eles são. Nem todos são iguais a você!
- Evite ficar na defensiva. Você pode discordar do posicionamento dos outros sem ser ofensivo. Escreva sempre respostas construtivas e didáticas, assim ficará mais fácil para que os outros lhe entendam — mas aceite caso eles não concordem com você.
- Procure ser educado com os outros internautas. Esta é sempre a melhor forma de evitar brigas desnecessárias. Mesmo ao ser atacado, não reaja na mesma medida.
- Lembre-se que o mundo não é limitado ao Facebook, Twitter, Instagram e outras redes do gênero. Tudo que você diz lá terá consequências na sua "vida real".

Como denunciar?

- Primeiro, salve e imprima todas as provas da ofensa. Elas devem ser arquivadas também em um CD ou DVD. São peças fundamentais para a investigação policial, pois servem como uma fonte de informação.
- Não se esqueça de ir até um cartório com essas provas para fazer uma declaração de fé pública de que o crime em questão existiu ou lavrar uma Ata Notarial do conteúdo ilegal/ofensivo. Isso porque o conteúdo ofensivo pode ser tirado do ar ou movido para outro endereço.
- Com as provas em mãos, procure a Delegacia de Polícia Civil mais próxima de sua residência e faça uma ocorrência. No caso de haver certeza que houve um abuso, mas ele não constitui crime na forma estrita da lei, é preciso buscar um especialista na área do direito digital, a Defensoria Pública ou até mesmo o Ministério Público.
- Solicite a remoção do conteúdo ilegal e/ou ofensivo através de uma carta registrada ao prestador de serviço de conteúdo na internet. Nela devem constar todas as provas e os indícios de autoria do crime.

Sistema garante anonimato e segurança a internautas

Software Tor é uma opção para quem quer se precaver contra crimes virtuais como roubo de dados e de identidade

Lucas Campos
Especial para A União

Desde toda a polêmica envolvendo o site Wikileaks e a divulgação de dados sigilosos de diversos países, há uma grande preocupação envolvendo a segurança de informações em ambientes virtuais. Assim, algumas pessoas sentiram a necessidade de burlar o sistema e criar um meio de navegar anonimamente na internet, criando um software livre conhecido como The Onion Router (Tor). Lançado em setembro de 2002, o Tor basicamente triplica a criptografia do tráfego de internet, conectando-se a diversos computadores e servidores simultaneamente.

O Tor impede que os sistemas de segurança identifiquem com facilidade os usuários, porque ele está conectado a um sistema operacional próprio que conecta toda uma rede de softwares. Dessa forma, quanto mais usuários o Tor tiver, mais protegida a informação será. É de daí que vem nome: esse sistema cria diversas camadas que ocultam a identidade das pessoas, da mesma forma que a cebola, uma planta classificada como raiz comestível que possui diversas "peles".

Os computadores que fazem parte do tráfego de internet do Tor são nomeados como Tor Relays e são sub-classificados em três categorias: middle relays (retransmissão média), end relays (retransmissão final) e bridges (pontes). Enquanto os middle relays cuidam

do tráfego de internet propriamente dito, os end relays são aqueles que encerram a cadeia de conexões. Estes que fecham o tráfego precisam ter cautela ao usar o Tor porque são os alvos mais fáceis para a polícia e fiscais de direitos autorais. Os bridges são usuários não listados publicamente, para proteção contra bloqueadores de IP.

Embora o senso comum afirme que o Tor é usado apenas por criminosos ou pessoas mal intencionadas, não é bem assim. Muitas pessoas usam esse sistema operacional para burlar a censura e garantir o anonimato, como jornalistas, ou os militares, que fazem uso dessa ferramenta para comunicação segura e planejamento estratégico. Para o cidadão comum, o Tor aparece como opção para quem deseja ter privacidade na internet, onde o monitoramento é constante, ou ainda se precaver de crimes virtuais, como roubo de dados e de identidade.

Por ser um sistema que depende de outros usuários e computadores, a ferramenta pode causar lentidão na máquina do utilizador ou impedir que diversos serviços básicos possam ser utilizados. É o preço, entretanto, a se pagar por um sistema extremamente seguro. No site oficial do Tor, você encontrará navegadores, sistemas operacionais, sites e bibliotecas todos desenvolvidos pelos criadores dessa ferramenta. Para mais informações, visite: <https://www.torproject.org>.

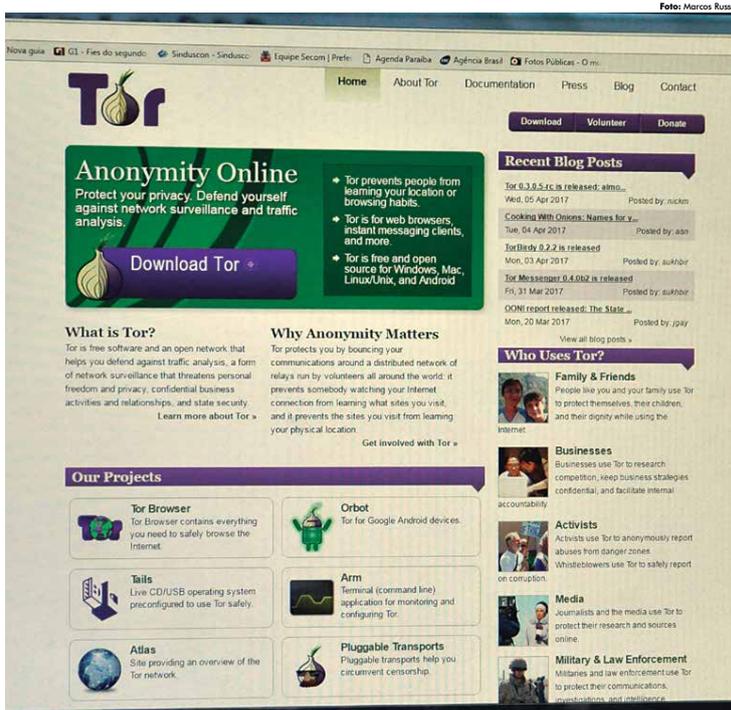


Foto: Marcos Russo

Por depender de outros usuários e computadores, o Tor pode causar lentidão na máquina e impedir serviços básicos, mas é considerado extremamente seguro

Fala povo

Fotos: Marcos Russo

Whatsapp X Telegram

Ferramentas concorrentes por serem muito similares, o Telegram e o Whatsapp são dois aplicativos de mensagens instantâneas. Em muitos aspectos, como visual e funcionalidade, eles se parecem, mas muito se discute onde é possível conversar com maior segurança. É inegável que o Whatsapp possui um maior número de usuários, mas é ao Telegram que as pessoas recorrem quando o outro para de funcionar. Isso porque o aplicativo, além de prometer recursos mais avançados, também garante privacidade e salvaguarda das informações.

Essa, entretanto, é uma promessa que divide opiniões. Os mais favoráveis ao Telegram afirmam que o aplicativo possui uma série de recursos que mantêm os dados seguros, como a possibilidade de determinar um prazo para que as mensagens sejam apagadas e criar chats criptografados. O Telegram também armazena os dados em nuvens nativas. Além disso, diferente de outros aplicativos populares, os direitos deste não estão nas mãos do Facebook, uma das empresas que mais coletam informações atualmente.

Já os críticos ao Telegram pontuam que a nuvem onde estão armazenadas as conversas são um risco, justamente porque essas informações estão salvas em servidores fora do país. Assim, tudo aquilo que é enviado pelo Telegram está salvo em uma central própria dos desenvolvedores e nenhum dos servidores de computador utilizado possuem níveis elevados de segurança.



Amanda Thamires, 24
operadora de táxi

Eu costumo usar mais para as redes sociais, pesquisar as coisas, né? Difícilmente eu dou minha opinião na internet. E acho que o pessoal fala muita coisa desnecessária, que não precisa falar. Não sou de acordar com brigas na internet.



Laércio Luis, 38
porteiro

Eu uso a internet para comprar e também para as redes sociais, mas eu não costumo conversar com ninguém só com a minha esposa mesmo. E acho que brigar na internet é um negócio muito besta. Prefiro só olhar essas discussões de longe mesmo.



Bianca Dias, 20
estudante

Geralmente eu busco informação na internet, acho melhor o caminho para isso. Tanto é que geralmente não exparto minha opinião porque gera discussões e eu não quero lidar com isso. Mas eu não tenho que assessorar a quem não sabe lidar com a vida.



Leandro dos Santos, 30
pintor

Geralmente eu uso a internet para acessar o whatsapp, para ir no Instagram e no Facebook. Também uso as redes sociais, mas não dou muita opinião. Vária a verdade. Mas eu não faço comentários porque brigar, porque você se expõe e passa a impressão.



Rodrigo Souto, 21
autônomo

Eu sou pra redes sociais e também pra trabalhar. Eu acho que cada um usa a internet de acordo com o interesse. Se eu preciso passar o tempo na internet, eu não vou ficar brigando com ninguém. Me dá vontade de sair e ir pra rua.



Renata Pereira, 25
vendedora

Hoje em dia eu uso a internet pra tudo, considerado fundamental. Mas eu fico mais desconfiada com essas movimentações porque dependo do assunto, eu prefiro não dar opinião porque sei que vai gerar uma polêmica. Eu não gosto de brigar o tempo todo.



Elaniel Almeida, 30
autônomo

Faço uso mais pra trabalhar e também pra as redes sociais. Minha opinião mesmo eu não dou muito pouco, porque eu prefiro usar para trabalhar. Eu não quero assessorar ninguém que não sabe lidar com a vida.



Lucas Marinho, 20
estudante

Basicamente eu uso a internet pra ouvir música e ver vídeos. Fico no Facebook e no Instagram, uso muito menos. Eu não costumo me envolver muito, principalmente em discussões. Eu vejo que não dá para ser tão fácil, a opinião das pessoas não vai mudar.

Fotógrafa baiana Thereza Eugênia registrou ícones da Música Popular Brasileira e produziu um dos mais importantes acervos das décadas de 60 e 70. Pág 12



Genival Lacerda, que gravou o seu primeiro disco em 1955, demonstra certa preocupação com o futuro do forró nordestino

Genival Lacerda falou sobre a homenagem recebida em CG

Com mais de 70 álbuns gravados, o paraibano também é reconhecido pelos fãs como "O Rei da Munganga"

Alexandre Macedo
xandremacedo@gmail.com

"Eu sempre fico muito feliz quando sou homenageado e desta vez não poderia ser diferente, por ser uma homenagem tão linda e aqui na Paraíba. Só posso agradecer aqueles que lembraram o meu nome para nomear

um espaço tão bonito, às margens do Açude Bodocongó". Foi com estas palavras que Genival Lacerda, que completou 86 anos na última quarta-feira (5), se expressou emocionado em entrevista para o jornal **A União** sobre a homenagem recebida no início deste mês, em Campina Grande.

A homenagem aconteceu durante a inauguração do Parque Bodocongó, quando o governador Ricardo Coutinho assinou

o decreto que dá o nome do paraibano Genival Lacerda ao Anfiteatro do parque. Na ocasião, Coutinho ressaltou: "Genival tem uma importância muito grande para a cultura popular paraibana, por isso resolvemos fazer esta homenagem a este artista que orgulha nosso Estado".

"Em um mundo tão comercializado, aquele que tem letra e uma melodia bem trabalhada"

O forró campinense é reconhecido em todo o Brasil pelo bom humor e letras com duplo sentido, que marcaram gerações e que fazem a alegria dos amantes do forró até os dias de hoje. Ele também ganhou o apelido de "O Rei da Munganga" por conta das suas peripécias no palco, epíteto reforçado no título do Documentário que retrata a sua trajetória musical, "O Rei da Munganga", lançado em 2009.

amantes do forró até os dias de hoje. Ele também ganhou o apelido de "O Rei da Munganga" por conta das suas peripécias no palco, epíteto reforçado no título do Documentário que retrata a sua trajetória musical, "O Rei da Munganga", lançado em 2009.



Artista enfatizou a beleza da obra do Parque Ecológico de Bodocongó e destacou a coragem e determinação do governador Ricardo Coutinho

Defendendo o forró autêntico

Provocado a emitir a sua opinião sobre as novas tendências do forró, tão difundidas atualmente, Genival Lacerda não conseguiu disfarçar a sua insatisfação com algumas composições e grupos que, segundo ele, desvirtuam o forró nordestino. Ele não fugiu da polémica. "Eu tenho respeito aos artistas que dão pro-

seguimento ao forró como expressão legítima não só dos nordestinos, mas do povo brasileiro, mas tem uma turma que está cantando um negócio que é muito distante do autêntico forró, aquele que tem letra, uma melodia bem trabalhada, assim como sempre fizemos, não só eu, mas também Jackson do Pandeiro,

Ari Lobo, Dominginhos, Marinês, Pinto do Acordeon, Luiz Gonzaga e tantos outros que continuam nesta caminhada pela preservação deste estilo musical. Ao final da entrevista, o artista disparou: "O que ninguém pode é depravar ou esculhambar o forró como a gente tanto observa atualmente por aí". Concluiu.

Artigo **Estavam Dedalus**
sociólogo

Mundo contemporâneo: tempo e espaço

Entre outras coisas o mundo contemporâneo é resultado de uma "compressão" das categorias de tempo e espaço. Nas sociedades tradicionais o tempo também desempenhava papel importante no ordenamento social, mas com a diferença que era vivido a partir de uma relação estática. Precisava de um lugar fixo – de um ponto de referência para existir, como os jogadores de um time de futebol.

A modernidade colocou abaixo os antigos marcadores socioespaciais criando um tempo universal cujo relógio mecânico é a sua encarnação material. Esse novo sistema de uniformização temporal produziu efeitos diretos sobre a maneira como pensamos a singularidade dos acontecimentos humanos e a organização social. O trabalho assalariado com sua lógica de remuneração baseada na quantidade de horas e o estabelecimento do dinheiro como equivalente universal de troca, são partes deste processo. O surgimento de um "espaço vazio" também seria consequência desse esvaziamento temporal. Junte-se a isso a descoberta de regiões antes desconhecidas do mundo; a invenção de novos meios de comunicação e transporte, e então formaremos um conjunto de elementos importantes para a modificação da experiência humana.

Os marcadores de espaço e tempo são os responsáveis por fornecer as coordenadas básicas de todo sistema de representação, seja ele de caráter estético como as artes plásticas, o cinema e a música, ou de construções identitárias e narrativas mitológicas. Os períodos históricos e as formas de organização social tendem a produzir arranjos diferentes dessas coordenadas. Se desejarmos entender essa perspectiva é preciso considerar que a construção das identidades está diretamente ligada às modelações que as categorias de espaço e tempo assumem.

As identidades teriam assim uma representação

"geográfica imaginária" e um lugar no tempo: seja na apressada vida cotidiana das metrópoles, na rede mundial de computadores, nas comunidades tradicionais, nos mitos, lendas e narrativas religiosas. Com a atual popularização dos computadores e da internet, por exemplo, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de co-presença, mas livres para estabelecer contatos com indivíduos conectados a uma vasta rede social.

De acordo com a pesquisadora Sherry Turkle, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o surgimento dessas novas redes de contato vem alterando as relações entre pais e filhos; o compartilhamento de informações; os relacionamentos amorosos e a própria subjetividade

humana. Haveria uma menor diferenciação entre as fronteiras do "real" e do "virtual". Tal argumento é reforçado com os casos em que indivíduos ao deixarem o mundo virtual se sentiriam travados em suas "vidas reais". Muitos chegam a achar a "vida virtual" mais interessante e menos

insípida. Isto se daria, em parte, porque as visões do eu na contemporaneidade se tornaram menos unitárias e mais voláteis.

Lembro que no Japão o número de casais que praticam sexo menos de quatro vezes ao ano é elevadíssimo. Muitos homens preferem transar com bonecas infláveis e passar horas em sites pornográficas a ter relações sexuais com as suas esposas. Nos Estados Unidos a tendência atual é que robôs passem a executar tarefas de cuidados de crianças e idosos. A receptividade a essa ideia vem sendo construída lentamente. Entre as décadas de 1960 e 1980 os robôs e brinquedos computadorizados eram vistos pela perspectiva da inteligência artificial e da racionalidade – o que passaria a mudar a partir de 1990.



Fotos: Divulgação

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@joao.com.br

Uma guitarra a soluçar em cérebros homeotérmicos

Eu deveria ter aprendido a tocar guitarra, de preferência com a pose certa, o que deve ser a parte mais difícil. Seria cantor de blues, mas já estou velho. Aliás, nasci velho e já não tenho mais tempo para aprender a tocar um instrumento.

Apesar da nostalgia oitentista, o melhor dos anos 80, afirmo com o download de quem esteve lá, João Pessoa era e ainda é um quarto dos fundos mental: quase ninguém fazia ideia da interpretação de Joan Baez cantando "Mulher Rendeira" ou algo que rendesse um namoro a quem me ajudasse a fazer renda.

Defendo a proibição contingencial da cafonice, uma peste que impera até hoje, em salões lotados nas redes sociais, exposições ridículas ou não. Defendo não. Onde estávamos?

Quando chegar a nova civilização, sim essa civilização que agoniza quando não come desde os princípios, será uma imagem sem som. Esquece. Oswald de Andrade deveria achar horrível viver nessa tara contumaz exagerada de antropofagia das redes sociais e tais.

Só me interessa atualmente pelo que realmente testa o tempo aprova; meus gostos são demasiados cinematográficos para tornarem alguém memorável, e por isso me refugio na imprevisibilidade, mais coetânea com minha complexão.

Em todo escritor genuíno e eu não sou escritor, a inspiração recorre num ritmo mais ou menos regular, à maneira das funções mentais, ainda que as excretoras; no imitador barato, é uma espécie de eructação psíquica, indo e vindo a seu bel talante ou conforme o grau de suntuosidade da última refeição. Eu disse refeição?

Tragam minha guitarra que eu estou a soluçar. Vez em quando pen-

so nos bares antigos de Tambaú, lugares em que a paisagem não permitia enxergar a insignificância e o ridículo dos conservadores do bairro, visíveis em qualquer rua do centro da cidade. Tragam minha guitarra.

Aqui nos trópicos é possível preservar, o tempo inteiro, a consciência de que estamos longe das fontes culturais ou mesmo num subúrbiozinho ou cidade-dormitório do mundo.

Aqui a paz não reina mais, mas falta gente com cérebro homeotérmico. Não sei de nenhum, no centro, no Caribessa, no Boa Sentença, lugar nenhum capaz de fazê-lo – mesmo entre os melhores, que sabem das coisas. O papo de hoje tá meio insalubre e certos conversas podem causar desnutrição, barriga-d'água e cisticercose, mas ninguém chega perto da febre amarela e seu maldito mosquito.

A melhor maneira de conseguir algum barato é ficar balançando os pensamentos. Adão foi expulso do Jardim do Éden e a região se valorizou. Em cada um de nós, portanto, existe uma carteira de assuntos banais, para usar a terminologia jatobariana, a casa onde morei até os 16 anos e parte



de minha infância.

Uma de minhas frustrações e utilidades é não ter aprendido tocar um instrumento e eu fico no lamento daquela morena que me deixou por um gringo e partiu para Sampa e nunca mais, nunca mais.

Às vezes sou Chico César a cantar choro contigo barco, pela praia que deixas pelo sol que se deita, longe das pedras do cats, choro contigo barco amanhã talvez não chore mais e fico a funcionar como uma espécie de termômetro bipe-de (implume também, admito) dos mercados e mours e canto baixinho em homenagem a Amália Rodrigues: Ai Mouraria, da velha rua da Palma, onde eu um dia deixei presa a minha alma. Ai Mouraria, das procições a passar, dá severa em voz saudososa, da guitarra a soluçar.

Kapetadas

1 - Vocês sabem qual a profissão mais antiga do mundo? Isso mesmo caça e coleta.

2 - Um dia quero fazer por alguém pelo menos metade do que o Google já fez por muitos.

3 - Já pensou se toda mulher resolver falar a respeito dos assédios sofridos citar nomes etc?

4 - Desperdiçar tempo tem limite: no máximo uns cento e poucos anos.

5 - Som na caixa: "O homem velho é o rei dos animais", Caetano.

Alexandre Marini

Observatório da Imprensa

Crise abre espaço para alternativos no jornalismo

Há muito se tem falado e discutido sobre a capacidade dos jornais de cumprir sua tarefa fundamental: informar, com clareza e confiabilidade, a sociedade da qual faz parte.

Talvez, além da pouca da criticidade, seja justamente a falta de clareza e confiabilidade que nos permitem traçar possíveis causalidades sobre a notável queda (ano a ano) no número de exemplares e acessos dos jornais tradicionais, concomitante ao surgimento de mídias específicas que parecem ganhar espaço no vácuo criado pela baixa qualidade crítica da informação oferecida pela grande imprensa.

Um dos exemplos é o Nexo Jornal. Com trabalho cuidadoso, baseia sua produção em dados e pesquisas, quase sempre preenchidas com gráficos ou materiais de apoio que facilitam a compreensão dos leitores. Tem também explorado questões controversas através de posicionamentos de pessoas com notório saber sobre o assunto em pauta e com pontos de vistas antagônicos, talvez partido da percepção de que muitos já se cansaram de ver gente (humoristas, atores, músicos, etc.) discutindo assuntos completamente fora do seu domínio por oferecer, como único atrativo, a popularidade de sua persona.

Há também as fact-checking (como a Agência Lupa), que trazem para si a função de checar a veracidade dos dados e declarações que surgem nos jornais. São exemplos que parecem trazer à tona a tentativa de resgate de uma joia cada vez mais rara no jornalismo: a imparcialidade. Mas são pontos fora da curva por serem específicos e, também por serem específicos, poucos são os leitores que podem montar um painel do noticiário cotidiano buscando partes essenciais das informações espalhadas dessa forma. Além do mais, são construídas após a disseminação das informações. São posteriores, portanto, sem a mesma força ou alcance.

É bem provável que essas especializações não surtissem se a imprensa fizesse o que lhe é básico: checar as informações e transmitir com clareza aquilo que publica. Mas o que temos visto é a grande parte da mídia pautar suas matérias, com muita frequência, em releases e não em investigações (vide as ações da Polícia Federal ou das promotorias). Tem sido cada vez mais raras matérias como as de Gil Alessi no jornal El País sobre o projeto que acabaria com o estatuto do desarmamento, em que o jornalista assume uma postura crítica frente aos argumentos do deputado federal autor do projeto. Pesquisar, perguntar, apertar, ir mais a fundo, esmiuçar, verificar, utilizar dados parece ter virado incomum no jornalismo do dia a dia.

Também chama atenção que cada vez mais os jornais têm se assemelhado a mera plataforma de discursos, muitos dos quais não se sustentam à mais simples checagem. Pior, uma plataforma que não se limita somente aos artigos de opinião: os discursos transpiram fortemente nas reportagens justamente pela falta de criticidade dos profissionais de jornalismo que os escrevem (ou transcrevem).

Diante da avalanche de informações e discursos, é evidente a demanda do público leitor à tradução dos "ês" (economês, jurídiquês e outros "ês") que permeiam as notícias cotidianas e que impactam diretamente a sociedade, frutos também da ausência do papel jornalístico (filtragem e tradução) que permite que o discurso se aproprie da notícia. E assim as mídias sociais têm se ocupado dessa tônica.

Num palavreado mais simples, mais direto, as redes sociais têm sido usadas por muitos para tornar compreensível o que muitas vezes estava incompreensível nos jornais. Um tradutor, outra linguagem. Também é comum que links de matérias de jornais sejam acompanhadas da "tradução" daquele que compartilha a informação na rede. Não seria à toa que o Facebook tenha se tornado responsável por grande parte da informação circulante, como já publicado pelo Observatório de Imprensa no artigo "Crise de 70% dos brasileiros ativos no Facebook se informa pela rede social".

Pode-se (e deve-se) alegar falta de confiabilidade das informações geradas e compartilhadas pelas redes sociais, mas, para o público geral, talvez nesse quesito esta não esteja tão distante se comparada às mídias tradicionais: novamente, pouco clara e pouco confiáveis.

Sabendo que as redes sociais não são garantia de informação confiável e imparcial, lembrando que os jornais sofrem também uma acentuada crise de confiança e isenção, o que impedirá que estas últimas não sejam completamente absorvidas pelas primeiras, permanecendo tudo num mesmo e confuso caldo?

Podemos estar presenciando não só a democratização da informação, como muitos querem acreditar, mas também o fim do fazer jornalístico como fonte básica na construção da informação. Ou, em outras palavras, o domínio da informação despida de ética.

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

De projetorista a lanterninha no cine

O cinema tem marcado a vida de muita gente. Pessoas que, por razões de ofício ou mesmo tendo-o como mero entretenimento, dele tanto se afeiçoou a ponto de querer perpetuá-lo sempre em suas memórias. Evocando a arte-do-filme de uma época em que ela assumia o galardão de "Cinema ainda a maior diversão!" Mas, existem aqueles que se envolveram tanto nessa lúdica cinefilia, que ainda hoje se comovem quando relembram tais experiências.

Esta semana, reavivando também esse meu lúdico desatino pelo cinema, recebi de um amigo de longas datas, que o conheci ainda adolescente, um livro de pouco menos de cem páginas, não sem razão falando das práticas de uma família exibidora de filmes, na cidade de Bayeux, parceira de negócios filmicos com o meu pai - "Seu Severino do Cinema. Livro sobre o qual, oportunamente falarei nesta coluna.

Porém, hoje me reporto àquele amigo, que me apresentou com o tal livro. Rubens é o seu nome, a quem costumávamos a chamar de "Rubão", devido ao seu porte, alto e esguio, quando ainda jovem e que ainda hoje ostenta essa postura. Rubens, hoje residindo no Bessa, nesta capital, era daquele tipo que logo cedo tornou-se "pioholo" de porta de cinema. Não à toa, incorporando-se algum tempo depois à equipe de projeção das nossas salas, só largando o ofício de operador de máquinas quando meu pai resolveu fechar seu último cinema, na cidade de Santa Rita.



Foto: Divulgação

Rubens recentemente reconstituiu a sua vida, por ele há vários anos, e impressiona pela diversidade

Em nossa trajetória cinematográfica de exibidor, o exemplo de dedicação de Rubens pelo cinema é o mesmo de Assis Gabriel, também projetorista, atualmente servidor público federal e responsável pelo setor de manutenção eletroeletrônica do Hospital Universitário da UFPB. Assis, que me assistira ainda na instalação do antigo Cine Bangüê do Espaço Cultural, no início da década de oitenta, e que fora participante do nosso projeto "Antomarchi", na condição de iluminador e figurante, em uma das cenas do filme.

Pois bem, recentemente solicitei

do Rubens um tempinho para que me reconstituisse um daqueles instantes por ele vividos como "lanterninha", em um dos nossos cinemas, quando terminada cada sessão noturna. A sequência foi gravada à noite, sob anuência do professor Davi do CCTA/UFPB, no Cine Aruanda, dada a semelhança das poltronas ali existentes com as do antigo cinema. E tamanha foi a nossa surpresa, após todos esses anos, Rubens ter incorporado, no ato, tanta desenvoltura na atuação de seu próprio e remoto personagem. Parabéns, amigo Rubens! - Mais "coisas de cinema", acessando o blog: www.alexasantos.com.br.



Comunicado

Prezado Acadêmico, para a Academia Paraibana de Cinema, em todos esses anos, tem sido motivo de satisfação verificar o cumprimento de suas obrigações financeiras, previstas em nossas normas regimentais e estatutárias. Queremos informar que, sempre na última quinta-feira de cada mês, às 10 horas, realizamos reunião ordinária na sede da APC, localizada na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco, onde são tratados assuntos relativos ao cinema e organização de nossa entidade.

Em razão do aqui exposto, é do nosso maior interesse contar com sua presença e participação ativa em nossos encontros, trazendo novas ideias, sugestões que possam somar ainda mais ao interesse do nosso cinema. Atenciosamente, Moacir Barbosa de Sousa - Presidente da APC. Contatos podem ser feitos através do fone 9.1927.2270, ou por E-mail, no: www.academiaparaibana.cinema.com.br.

Em cartaz

A CABANA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Hazeldine. Sinopse: Um homem vive atormentado após perder a sua filha mais nova, cujo corpo nunca foi encontrado, mas sinais de que ela teria sido violentada e assassinada são encontrados em uma cabana nas montanhas. Anos depois da tragédia, ele recebe um chamado misterioso para retornar a esse local, onde ele vai receber uma lição de vida. CinEspaço2: 14h (DUB) e 16h30 (LEG). CinEspaço3: 14h (DUB) e 16h30 (LEG). Manairá4/2D: 13h20, 19h10 (DUB) e 16h20, 22h20 (LEG). Manairá11/2D: 14h15, 17h15, 20h15 (LEG). Mangabeira3/2D: 13h30, 16h30, 19h30, 22h20 (DUB). Também: 15h30, 18h00 e 20h30 (DUB).

A VIGILANTE DO AMANHÃ - GHOST IN THE SHELL (EUA 2017). Gênero: Ficção científica. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Rupert Sanders. Sinopse: Num mundo pós 2029, cérebros se fundem facilmente a computadores e a tecnologia está em todos os lugares. Motoko Kusanagi, conhecida como Major, é uma ciborgue com experiência militar que comanda um esquadrão de elite especializado em combater crimes cibernéticos. CinEspaço3: 19h (DUB) e 21h20 (LEG). Manairá6/3D: 20h45

(LEG). Manairá7/3D: 18h30(DUB) E 21h15 (LEG). Mangabeira4/3D: 18h15, 21h (DUB). Também: 20h40 (DUB).

A BELA E A FERA (EUA 2017). Gênero: Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 10 anos. Direção: Bill Condon. Com Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans. Sinopse: Moradora de uma pequena aldeia francesa, Bela tem o pai capturado pela Fera e decide entregar sua vida ao estranho ser em troca da liberdade do progenitor. No castelo ela conhece objetos mágicos e descobre que a Fera é na verdade um príncipe. CinEspaço1: 14h (DUB) e 16h30 (LEG). Manairá5/3D: 13h, 18h40 (DUB) e 15h40, 21h45 (LEG). Manairá9/3D: 20h30(LEG). Manairá10/3D: 13h30, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h30 (LEG). Mangabeira5: 13h, 16h, 19h, 22h (DUB) e 22h (LEG). Também: 16h (DUB).

O PODEROSO CHEFINHO (THE BOSS BABY) (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: livre. Direção: Tom McGrath. Com Giovanni Antonelli, Alec Baldwin, Steve Buscemi. Sinopse: Um bebê falante que usa terno e carrega uma maleta misteriosa une forças com seu irmão mais velho invejoso para impedir que um inescrupuloso CEO acabe com o amor no mundo. A missão é salvar os pais, impedir a catástrofe e provar que o mais intenso dos sentimentos é uma poderosa força. CinEspaço4: 13h50, 15h40, 19h40 (DUB). Manairá6/3D: 13h45, 16h, 18h20 (DUB). Manairá8/2D: 12h20, 14h30, 17h20 (DUB). Mangabeira2/2D: 12h30, 14h40, 17h (DUB). Também4: 14h20, 16h20, 18h20.

CINE BANGÜÊ - NERUDA (EUA 2016). Gênero: Drama/biografia. Duração: 107 min. Classificação: 14 anos. Direção: Pablo Larraín. Com Luis Gnecco, Gael García Bernal, Mercedes Morán, Alfredo Castro. Sinopse: Chile, 1948. A chamada Lei Maldita do governo de Gabriel González Videla está a todo vapor para prender os militantes comunistas. Entre eles, o poeta Prêmio Nobel, Pablo Neruda (Luis Gnecco), que começa a ser perseguido incansavelmente pelo inspetor Óscar Peluchonheu (Gael García Bernal). Cine Bangüê 18h.

CINE BANGÜÊ - O ORNITÓLOGO (EUA 2016). Gênero: Ficção. Duração: 118 min. Classificação: 14 anos. Direção: João Pedro Rodrigues. Sinopse: Fernando é um homem de 40 anos que trabalha como um ornitólogo. Ele decide viajar pelo curso de um rio a bordo de um caiaque, mas quando uma correnteza forte derruba sua pequena embarcação, ele inicia uma jornada sem volta.

Letra Lúdica

Sérgio de Castro Pinto
Poeta

"Dançar com facas": Breves anotações

O título do mais recente livro de Hildeberto Barbosa Filho induz o leitor a concluir que os poemas nele inseridos possuem ressonâncias da poesia de João Cabral de Melo Neto. Com efeito, o título "Brincar com facas" nos remete a uma "faca só lâmina" e a outros tantos objetos-perfurcortantes aos quais alguns associam a dicção a contrapelo, mineral, destituída de lirismo e antirretórica do poeta pernambucano". É verdade que os últimos poemas de Hildeberto, contrariando, em parte, a sua produção anterior, são bem mais concisos, mas esse atributo, antes de pertencer a João Cabral de Melo Neto, já representa, desde há muito, uma conquista plenamente consolidada da poesia moderna.

Mas, o quê de metalinguístico possui o título "Dançar com facas", ao ponto de nos propiciar uma sinopse, uma condensação, uma síntese, enfim, da poesia de Hildeberto? O dançar com facas possui um simbolismo que recorre dois comportamentos já consorciados desde o seu livro de estreia, cujo título mescla o apolíneo com o dionisíaco ("Geometria da paixão"): alguns poemas já ensaiavam os primeiros passos de uma perigosa coreografia que, mais tarde, iria se realizar em toda a sua inteireza: empunhar facas e, simultaneamente, dançar. Ou seja, não descurar do aspecto formal do poema que estivesse o eu lírico exaltando Eros, quer estivesse, no limiar do desespero, e sob a égide de Tântalos, experimentando o dilaceramento da precária condição humana.

A faca, em suma, serve de contraponto aos exageros coreográficos da dança, pois na ausência de sincronia entre uma e outra, o poeta pode ferir de morte o poema. Daí a razão pela qual, mesmo expondo o seu lado terno, telúrico - ou justamente por isto! - o sujeito emissor não dispensar a faca, o facão, ou outro qualquer instrumento capaz de extirpar o acessório em nome do principal. Cumpre-lhe, então, impedir que a emoção corra, desembeste à frente da linguagem, sem que esta consiga alcançá-la para evitar as efusões líricas ingenuamente sentimentais.

Eis alguns fragmentos do poema que empresta o título ao volume ora lançado pela Mondrongo, em que as palavras são facas, punhais "(...) e outros instrumentos pontiagudos/ que perfuram o peito e varam, / como bala perdida, o perdido/ coração". E arremata o eu lírico: "(...) o poema,/ faca que dança no ritmo do corte,/ que corta a carne da palavra, o corpo,/ a alma, quando a dança acaba".

Conforme se observa, a faca é utilizada não só para cortar o corpo e até a alma, como também a textura, o corpo da palavra, o que demonstra a dupla articulação a que o sujeito emissor subordina a linguagem: uma atenta ao percurso que cumpre no interior dela mesma, questionando-se, inquirindo-se; e a outra, sem arredar o pé do discurso metalinguístico, pondo-se a escutar e a amplificar o breve frêmito de vida do homem sobre a terra: "(...) quando a dança acaba".

Aliás, a expressão "fulano dançou" encerra sempre um acontecimento desagradável para quem malogrou nos objetivos a que se propunha ou, em última análise, funesto, para quem saiu dessa para uma outra melhor, eufemismo-parcialmente empregado no início do poema "Suicida", em que a utilização de uma simples vírgula, após o vocábulo outra, provoca o estranhamento e a quebra da expectativa do leitor: "Não sou suicida,/ mas quantas vezes pensei/ em sair dessa para uma outra,/ melhor".

Este é um livro feito de experiências destinado a quem leitor também experiente, cômico de que alguns poemas curtos - a exemplo dos de Hildeberto - estão a reivindicar uma leitura mais demorada, atenta e reflexiva do que a de determinados poemas longos, pois nestes, quase sempre, as palavras sobram, boiam, como se tivessem escapado, sorrateiramente, daquela rígida seleção na água de algaruar a que as submeteu o eu lírico de "Catar feijão". Leitor que, na esteira de Fernando Mendes Vianna, também saiba que nem todos os poemas curtos, minimalistas, primam pela reflexão, pois muitos tendem a confundir profundidade com mera brevidade. Leitor que saiba, finalmente, cumprir à risca o modo de usar "Dançar com facas", conforme prescreveu José Nêumanne Pinto no prefácio desse volume.

Vale lembrar, aqui, que inteligência é sensibilidade.

Rádio Tabajara

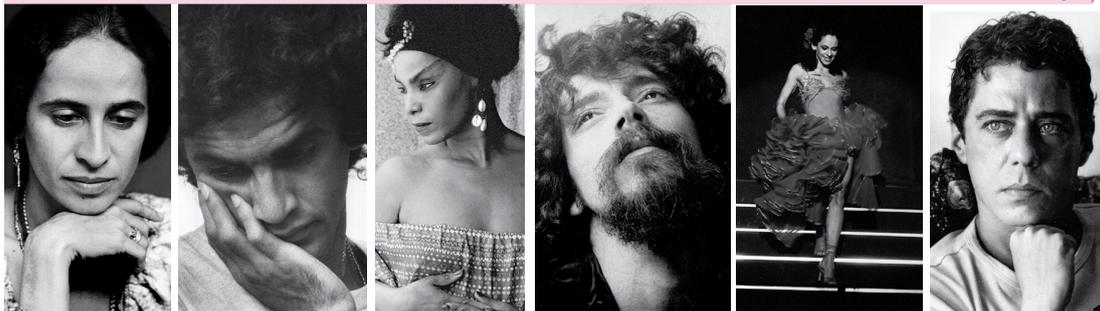
PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

Fones: (3211-6280) | Mag Shopping (3246-9200) | Shopping Tumbia (3214-4000) | Shopping Iguaetes (3337-6000) | Shopping Sul (3235-5585) | Shopping Manairá (Box) (3246-3188) | Sesc - Campina Grande (3337-1942) | Sesc - João Pessoa (3208-3158) | Teatro Lima Pennante (3221-5835) | Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) | Teatro Severino Cabral (3241-6538) | Bar dos Artistas (3241-4148) | Galeria Archibdy Picado (3211-9224) | Casa do Cantador (3337-4644)



Maria Bethânia, Caetano Veloso, Eiza Soares, Raul Seixas, Gal Costa e Chico Buarque foram alguns dos artistas retratados pela artista visual baiana Thereza Eugênia, que despertou o interesse pela fotografia ainda na infância.

Ícones da MPB pelas lentes da fotógrafa Thereza Eugênia

O tom de intimidade observado nas fotos é uma das curiosidades da coleção da artista

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

A fotógrafa Thereza Eugênia é uma das mais festejadas nas redes sociais - no Instagram @therezaugenia onde vem publicando raridades, fotos de Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Bethânia, Gal Costa, Gilberto Gil e outros artistas e, com isso arrebatando centenas de seguidores, principalmente jovens que não conheciam seu trabalho que vem lá da década de 60.

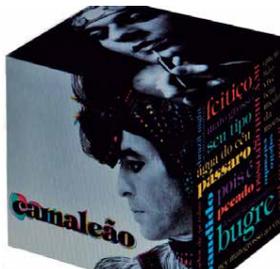
"Estou achando estimulante fazer o Instagram, gosto muito do contato com os jovens, eles são uma espécie de orientação. Fui ver o show da Gal Estratosférica pela informação do Instagram", festeja ela.

A relação dela com a fotografia é antiga, vem lá da Bahia, onde nasceu. Na casa da sua avó, em Serrinha havia um laboratório fotográfico, e ainda adolescente ganhou uma máquina tipo box (Kapsa), mas logo entrou para escola de enfermagem, em 1960, onde se formou pela UFBA, em Salvador em 1963.

Em 1964, ano revolucionário, Thereza correu para o Rio. "Querida cortar o cordão umbilical", avisa. Começou a trabalhar como enfermeira em 1965 no Rio. Mas a sacada da fotografia não saía da sua cabeça. Ela fotografava a irmã influenciada pelo filme Blow Up. "Ela posava para mim como manequim", disse rindo.

Em 1968 fez as primeiras fotos de Bethânia no Teatro Brigitte Blair. "Um amigo meu da Bahia me levou até a casa dela, que gostava de meu trabalho e queria colocar na capa de um LP, mas não foi possível, o produtor do disco, Carlos Imperial achou a foto nada comercial". E daí disparou a clicar Caetano, Chico, Buarque, Raul Seixas, Ney Matogrosso, Nana Caymmi, Simone, Joana, Gal Costa entre outros.

Para sobreviver no Rio, Thereza trabalhou com enfermagem até 1990 fazendo plantões



Em sentido horário: Caixa com sucessos da MPB e a fotógrafa Thereza Eugênia e as capas dos discos de Roberto Carlos, Raul Seixas e Maria Bethânia

que lhes possibilitavam fazer as duas coisas. Em 1970 fez o seu trabalho profissional como ela mesma diz - "por acaso" - no Canecão com Roberto Carlos. "A assessora dele mostrou as fotos e ele imediatamente escolheu para a capa do disco. Um mês depois conheci Roberto Carlos no Rio, fui com uma irmã de Tom Zé que era minha amiga. Roberto nos recebeu muito gentil e eu falei: A capa do seu LP quem fez a foto foi eu. Foi engraçado, ele não me conhecia", disse.

Como sempre gostou muito de música, Thereza estava no caminho certo. A aos shows com sua Nikon. "A fotografia era uma forma de expandir minha fantasia, de levar meus ídolos para casa. Fotografei Gal no show Deixa sangrar, depois Gal a Todo Vapor. Nesta época frequentávamos a praia as Dunas da Gal, que era o ponto de encontro dos artistas.

Tudo mundo se conhecia, tudo era muito natural e espontâneo, tanto que pelo fato de convivêrem com eles, as minhas fotos têm um tom de intimidade. Até então sempre fui muito intuitiva, depois frequentei a Escola de Artes Visuais no Parque Lage que era um local de referência em arte", esclarece.

Sim Thereza teve um "padrinho" e o nome dele é Guilherme Araújo, já falecido. "Em 1972 conheci Guilherme Araújo que acabava de chegar de Londres com Caetano e Gil. Guilherme ficou meu amigo, pois eu já conhecia Gal e Bethânia. Então, comecei a acompanhá-los. Ele achava que tudo acabava numa foto, foi, digamos uma espécie de selfie deles", diz ela.

Guilherme era empresário de Gil, Caetano, Ney Matogrosso, Raul Seixas, Luiz Melodia e possibilitou o contato de Thereza

com as gravadoras. "Em 1978, ele (Guilherme) criou um Sugar Loaf Carnival Ball que durou 11 anos e eu documentei estes bailes assim como o Gala Gay uma criação dele também", registra.

Uma das capas de disco na vida da fotógrafa foi a de Roberto Carlos, de 1970 e foi muito elogiada pelos críticos, porque saía do padrão comum de foto de rosto das capas de Roberto. "Foi escolha dele", disse.

"Tem uma foto de Thereza que bombou geral naquela época, da cantora Maria Bethânia munida de uma peruca de laquê com a imagem agreste do velho Carcará. Isso foi em 1970. "Eu já conhecia Bethânia que fez o show Brasileiro Profissão Esperança, então fiz as fotos para a porta do teatro e para divulgação. Nesta época minha relação com ela já era de amizade, de frequentar a casa, não existia telefone, eu pas-

sava lá no Nascimento Silva sem avisar", conta Thereza.

Nesse tempo, Bethânia morava numa cobertura com piscina, lembra Thereza e tudo era sem protocolo, nem segurança, nem fitinha no pulso. "Bethânia sempre convidava os velhos e novos amigos para seus shows. Não frequento mais a casa dela, vamos mudando os interesses, mas participei do prêmio da MPB no ano passado com 13 fotos para o cenário, também no Paço Imperial para a exposição em homenagem aos 50 anos de carreira dela. O single dela: Eu te deosejo amor é marcado pela foto que fiz em janeiro quando ela estreou no Vivo Rio, na comemoração de seus 50 de carreira".

O CD Gal canta Caymmi é dela, mas quando saiu a caixa com os discos de Gal remasterizados, trocaram a foto de Thereza por uma do mar. "Não sei lhe

explicar porque eles não colocaram aquela foto no disco embora do lado de fora da caixa tenha fotos minha" avisa.

Quem estiver indo ao Rio pode conferir a mostra dela montada no Espaço Gabinete de Leitura de Guilherme Araújo com 60 fotos, sendo 40 dele com os artistas e os bailes que ele produziu e 20 dos artistas que ele também empresariou. A casa pertence a Funarj. "E foi inaugurada com esta exposição do meu trabalho feito durante o período que convivemos - foram 35 anos de uma amizade muito intensa como se fôssemos irmãos", diz ela emocionada.

Ela não tem ideia de quantas fotografias já fez, embora tenha começado a se interessar por foto digital em 2002, quando comprou a primeira câmera e um scanner de slides e negativos. "Fiz logo uma assinatura de uma revista americana sobre foto digital que me possibilitou conhecer bem esta nova tecnologia. Nós vivíamos ainda no mundo analógico e eu já estava me inteirando do mundo digital. Adoro novidade, tanto que no ano passado, em abril, comecei a fotografar com o Iphone e acho interessante ninguém mais ter medo de máquina fotográfica. Há três anos atrás quando saía na rua para fotografar, as pessoas se sentiam como se eu estivesse invadindo a privacidade delas, hoje é diferente, o smartphone quebrou este tabu, todo mundo quer aparecer, haja visto os milhões de Instagrams com fotos só da cara do dono", esclarece.

E não pense que Thereza Eugênia tem predileção por fotografias em preto e branco. "Tanto faz cores ou preto e branco. Não acho fácil fazer uma boa imagem. A foto não representa o retrato da realidade, ela para mim é a minha maneira de interpretar uma imagem", fecha.

Na verdade, quem é Thereza Eugênia? "A pessoa mais comum do mundo, gosto de viver, me encantaria tudo outra vez e não mudaria uma linha".

Projeto Violadas

Músico Bogdan Mihailescu faz show amanhã na capital

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Ao som de um violão, Bogdan Mihailescu, um músico de formação sólida, com qualidade técnica, e ao mesmo tempo poético e inspirado, se apresenta amanhã na Usina Cultural Energia, às 20h. O Recital de Violão faz parte do Projeto Violadas, uma realização da PaVio, com apoio do projeto Encontro

Violonístico (UFPB), iniciativa Violão UFPB, projeto Deck Livre e Emergisia. Os ingressos, para os interessados em contemplar a apresentação, custam R\$ 20 inteira e R\$ 10 (meia).

O jovem Bogdan Mihailescu, natural da Romênia, retorna aos palcos paraibanos após sua apresentação em agosto de 2016. Em seu repertório, estão presentes obras de um notório apuro

técnico e sensibilidade. O músico é um violonista premiado internacionalmente, tendo vencido o concurso José Tomás, da cidade de Petrer, na Espanha em 2015, dentre outros concursos. Aos 24 anos, já se apresentou e ministrou masterclasses na França, Romênia, Espanha, Portugal, Finlândia, Austrália, Brasil, Argentina e México.

Começou a tocar violão aos

10 anos de idade. Aos 17 apresentou-se com a Orquestra da Rádio Nacional de Bucareste na sala de concertos "Mihail Jora", para uma plateia lotada. Além de Bogdan Mihailescu, a PaVio deve receber mais dois violonistas internacionais e vencedores dos maiores concursos de violão da atualidade, bem como os já tradicionais talentos locais, regionais e nacionais.

Em 2011 recebeu a maior

nota de entrada na seleção de ingresso para o Conservatório Superior Nacional de Paris. Atualmente estuda com Judicael Perroy no Conservatoire a rayonnement regional d'Auberwilliers. Inspirado pelo repertório de outros instrumentos, Bogdan desenvolveu grande habilidade em transcrever obras como o Noturno op. 9, n.º 2, de Chopin e os três movimentos do Concerto Italiano de Bach.

Projeto Violadas

O projeto Violadas surgiu em 2008 através da união de estudantes e professores violonistas do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e promove desde seu início, pequenas apresentações. Em especial a sua primeira performance aconteceu no Casarão 34, localizado no Centro da capital.



Jovem de baixa renda deve ganhar direitos com aplicativo

Em todo o país, 15 milhões têm direito ao ID Jovem; na PB, o aplicativo estará disponível para cerca de 500 mil

Uma audiência pública realizada na Assembleia Legislativa da Paraíba na última sexta-feira discutiu o pré-lançamento do Programa ID Jovem na Paraíba. O deputado estadual Raniery Paulino (PMDB), autor da proposição, explicou que o ID Jovem é uma identidade para jovens de baixa renda, com idade de 15 a 29 anos de idade. "Este programa vai garantir a meia-entrada ou até a gratuidade dos jovens no acesso a espetáculos, a transportes interestaduais. É uma forma de facilitar o acesso do jovem que não necessariamente tenha a carteira de estudante, e possa ter os mesmos direitos. Um instrumento importante especialmente pela metodologia que pode ser também de forma digital", detalhou.

O deputado federal André Amaral (PMDB-PB) também participou da audiência pública. "O Estatuto da Juventude é uma carta de direitos e o ID Jovem vem justamente para colocar esses direitos nas mãos dos jovens

da Paraíba", pontuou.

A consultora da Secretaria Nacional da Juventude, Juliana Ivo, destacou que o ID Jovem é uma ferramenta de transformação social que engloba grande parte dos direitos já estabelecidos no Estatuto da Juventude. "O ID Jovem é uma forma de pegar os direitos e colocá-los em prática. É uma ferramenta para o jovem ter acesso à cultura, ao lazer, e, principalmente, ter condições de mobilidade, inclusive se deslocando a outros estados".

Participaram também da audiência o deputado Tróccoli Júnior, o vereador Tibério Limeira, a secretária Executiva de Juventude, Priscilla Gomes, e líderes estudantis.

A Identidade Jovem, ou ID Jovem, é o documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual, conforme disposto no Decreto 8.537/2015.



Pré-lançamento do programa Identidade Jovem foi debatido em audiência pública na Assembleia Legislativa da Paraíba na semana passada

Em todo o país, 15 milhões de jovens têm direito ao ID Jovem. Na Paraíba, o

aplicativo estará disponível para cerca de 500 mil jovens. O ID Jovem é um aplicativo

de celular e quem não conseguir baixar no celular pode acessar o site da Caixa Eco-

nômica Federal ou no site www.juventude.org.br e imprimir seu cartão.

Crescimento da Indústria

O Sertão paraibano ganhou uma nova e moderna indústria têxtil. Trata-se da Patex Patamutê LTDA e a cidade contemplada com esse novo e importantíssimo empreendimento é Cajazeiras. Para a inauguração da indústria o empresário Pedro Abrantes, proprietário da Patex, recebeu industriais de todo o Estado, capitaneados pelo Presidente da Federação das Indústrias da Paraíba, Francisco Gadelha. Em um cenário que é decantado como adverso o arrojo de Pedro Abrantes é uma demonstração da fibra e do tirocinio da classe produtiva da Paraíba. A Patex Patamutê LTDA, representa geração de emprego e renda para o sertão paraibano e demonstra que o mercado, embora fragilizado, está reagindo e em breve teremos o regresso da pujança industrial que tanto tem a colaborar com o Brasil.

"Eu fico feliz em saber que, enquanto uns 'choram' a crise, Pedro Abrantes vende versos. Essa é uma realidade. Ele sempre teve esta capacidade, esta competência de inovar, de empreender, e um empreendedor tem sempre uma capacidade de lutar, de mudar métodos e produtos", afirmou Francisco Gadelha, durante seu discurso. Também usaram a palavra o Vice-Presidente da FIEP e Diretor da Indústria Têxtil Coteminas, Magno Rossi e o industrial Pedro Abrantes; este último falou dos desafios enfrentados e agradeceu a todos que participaram para aquele momento.



“Eu fico feliz em saber que, enquanto uns 'choram' a crise, Pedro Abrantes vende versos.”

Lançamento do Edital de Inovação para a Indústria, no último dia 4 de abril

Direto da CNI

Parcerias com grandes empresas são capazes de determinar o sucesso de pequenos negócios, avaliaram representantes de cinco companhias inovadoras, nessa terça-feira (4), durante mesa-redonda sobre a importância desse tipo de colaboração para o empreendedorismo industrial. O evento, realizado na sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Brasília, fez parte do lançamento do novo Edital de Inovação para a Indústria, que irá investir este ano R\$ 53,6 milhões aportados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), pelo Sebrae e pelo Serviço Social da Indústria (SESI).



Lançamento do Edital de Inovação para a Indústria, no último dia 4 de abril

Destinado a promover a cultura de inovação e aumentar a produtividade das empresas, o Edital de Inovação para a Indústria possui uma nova categoria denominada Empreendedorismo Industrial - Inovação na Cadeia de Valor. A intenção é fomentar a colaboração entre grandes indústrias e startups de base tecnológica, micro e pequenas empresas (MPE e MEI). "O objetivo é que, ao fim de 12 meses, o protótipo resultante do projeto inscrito no Edital seja o instrumento para construir confiança entre grandes empresas e startups de base tecnológica", explicou o gerente-executivo de Tecnologia e Inovação do SENAI, Marcelo Prim, ao apresentar a nova categoria. "Precisamos criar um ambiente de confiança que conecte esses mundos por meio de temas comuns", completou. (www.portalindustria.com.br)

eSocial

Na última sexta-feira a FIEP recebeu um evento de fundamental importância para a classe industrial. Os profissionais do SESI e SENAI que atuam nas áreas de Saúde e Segurança no Trabalho e Administrativa Financeira participaram da Capacitação: "eSocial e a Segurança e Saúde no Trabalho", que tem o intuito de preparar ainda mais as equipes para atenderem as demandas da indústria e otimizar os processos burocráticos. A oficina foi conduzida por dois representantes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) José Alberto Maia e Luiz Antônio Medeiros, ambos auditores fiscais e membros do Comitê Gestor do eSocial do Ministério.

Houve um amplo debate sobre as novas demandas que surgirão a partir da legalização do eSocial, que determina a unificação de informações por parte das empresas em geral, por meio do registro em uma única ferramenta: a Escrituração Fiscal Digital - EFD. Tal ferramenta contemplará as obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias do empregador para com seus empregados. A EFD é também conceituada como um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscais das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Informações adicionais podem ser obtidas por meio do telefone (83) 2101 5451.



Colaboradores do Sistema Indústria participaram de uma capacitação que se deu de grande utilidade para os industriais no manejo da EFD. O auditor do MTE, José Alberto Reynaldo Maia Filho (foto) fez uma palestra bastante explicativa

Três Pontos

1 Os preços de transportes caíram e a inflação oficial do Brasil perdeu ainda mais força em março, encostando na meta do governo e deixando o caminho aberto para o Banco Central intensificar o afrouxamento monetário na próxima semana. Em março, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou a alta a 0,25 por cento, de 0,33 por cento em fevereiro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa é a leitura mais baixa para o mês de março desde a alta de 0,21 por cento verificada em 2012. Já no acumulado em 12 meses até o mês passado, o índice registrou avanço de 4,57 por cento, contra 4,76 por cento no mês anterior. Com isso o IPCA fica muito próximo do centro da meta oficial de inflação, que é de 4,5 por cento com margem de 1,5 ponto percentual. (Reuters)

2 A equipe econômica vai rever a meta fiscal de déficit de R\$ 79 bilhões das contas do governo em 2018 - último ano do mandato do presidente Michel Temer. Fonte da equipe econômica informou ao jornal O Estado de S. Paulo que a revisão para um déficit maior será necessária para garantir credibilidade à política fiscal, já que o cenário é de previsão de receita muito menor do que a estimada quando a meta foi definida em julho do ano passado. O governo, porém, avalia se a revisão ficará ou não para depois do envio ao Congresso Nacional do projeto Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que tem prazo até o final da semana que vem para ser encaminhado aos parlamentares. (Exame)

3 A consultoria norte-americana de risco político Eurasia acredita que o governo vai aprovar uma reforma da previdência "robusta", apesar do governo ter autorizado flexibilizar cinco pontos do texto original. Em relatório divulgado nesta sexta-feira, 7, os analistas mantêm a probabilidade de 70% para a aprovação do texto com ao menos 50% do conteúdo original. A Eurasia avalia que as concessões que o governo sinalizou ontem que fará já eram esperadas e fazem parte do jogo. Além disso, terão impacto fiscal "modesto". O relatório da consultoria resalta que a resistência à reforma persiste no Congresso e menciona o Placar da Previdência realizado pelo Grupo Estado, que começou a ser divulgado na quarta-feira. (Estadão)

Reforma Trabalhista será tema de audiência em três estados

Todos os encontros serão realizados nesta segunda-feira, em Santa Catarina, na Bahia e em São Paulo

Da Agência Câmara

A Comissão Especial da Reforma Trabalhista (PL 6787/16) promove três audiências públicas nos estados antes da apresentação do relatório final do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), prevista para a próxima quarta-feira (12). Nesta segunda-feira (10), serão realizados debates em Santa Catarina, na Bahia e em São Paulo.

Em São Paulo, foram convidados a coordenadora institucional da Associação Comercial do Estado, Marília de Castro; o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf; o diretor Jurídico do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias de São Paulo (Simp), Rogério Grof; e o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah.

Segundo o deputado Goulart (PSD-SP), autor do requerimento para a audiência, as mudanças nas relações de trabalho precisam ser discutidas em São Paulo porque o Estado é o maior polo industrial e comercial do país, com grande influência no desenvolvimento da economia.

"É uma forma de melhor entender essa reforma, ouvindo entidades legalmente reconhecidas e vinculadas aos segmentos interessados", disse. A audiência será realizada na



Orelator da Reforma Trabalhista na Câmara, deputado Rogério Marinho, apresentará o relatório na quarta-feira

Assembleia Legislativa de São Paulo, às 14 horas.

Bahia

Para a audiência em Salvador (BA), foram convidados a presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho da 5ª Região da Bahia, Rosemeire Lopes Fernandes; o presidente da Central Única dos Trabalhadores do Estado, Cedro Silva; o presidente da Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil da Bahia, Aurino Pedreira; o coordenador-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Bahia, Rosival Leite; e Claudio Bastos; e a secreta-

ria estadual da Secretaria do Trabalho, Olívia Santana.

Na avaliação dos deputados Waldenor Pereira (PT/BA) e Robinson Alves (PT-BA), que solicitaram a audiência, ouvir representantes de vários órgãos, entidades e especialistas possibilita conhecer melhor a repercussão sobre os impactos que as mudanças terão na vida dos trabalhadores e nas relações de mercado. O debate ocorrerá na Assembleia Legislativa do estado, às 14 horas.

Santa Catarina

Para a audiência em Florianópolis-SC, solicitada pelo deputado Celso Maldaner (PMDB-SC), foram convida-

dos o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Sílvio Dreveck, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, desembargador Graciano Ricardo Petrone; o defensor público do Estado, Ralf Zimmer Junior; e os presidentes das federações do Comércio, Bruno Breithaupt; das Indústrias, Glauco José Corte; da Agricultura e Pecuária, José Zeferino Pedroso; o presidente da Contag, José Walter Drech; e representantes de trabalhadores do comércio e dos transportes. O debate será na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, às 14h.

Em Brasília

Encontro do G20 vai discutir mecanismos anticorrupção

Alex Rodrigues
Do Agência Brasil

O Brasil sedia, na próxima semana, dois eventos que reunirão representantes do G20 (grupo das 20 maiores economias nacionais do planeta, mais a União Europeia) para discutir mecanismos internacionais de combate à corrupção.

Segundo o ministro da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), Torquato Jardim, a reunião periódica do Grupo de Trabalho Anticorrupção do G20 abordará temas como a cooperação internacional para o enfrentamento de crimes financeiros internacionais, como a lavagem de dinheiro, bem como parcerias que permitam o compartilhamento de documentos e informações e a recuperação de ativos.

A reunião será terça-feira (11) e quarta-feira (12), em Brasília, mas será fechada ao público e à imprensa. A expectativa é que ao menos 120 pessoas participem desta reunião, que será a segunda dos três encontros anuais que o gru-

po promove este ano: a primeira reunião de 2017 foi em janeiro, na Alemanha. A terceira está marcada para setembro, na Áustria.

"É nosso trabalho explorar novos e mais extensos mecanismos de cooperação. Criar um mecanismo no âmbito administrativo, mais rápido e eficaz do que os meios concebidos nos tratados internacionais para processos judiciais", explicou Jardim, ao falar sobre as atribuições do Brasil como atual copresidente (junto com a Alemanha) do Grupo de Trabalho Anticorrupção do G20.

De acordo com o ministro, há consenso sobre a importância e a necessidade de mecanismos de cooperação internacional que agilizem e tornem menos custosas as investigações sobre crimes financeiros transnacionais. No entanto, alguns dos principais órgãos de combate à corrupção estrangeiros ainda temem o vazamento das informações.

"Muitos países se ressentem da falta de mecanismos que garantam a confi-

dencialidade e o sigilo das informações contidas em documentos trocados. Há vários países que não se dispõem a colaborar com o Brasil porque falta, na relação bilateral, a segurança quanto à preservação da confidencialidade dos documentos", explicou o ministro.

Seminário

Nesta segunda-feira (10), véspera da reunião, a CGU organiza um seminário sobre responsabilização de empresas envolvidas na prática de corrupção e as possibilidades de cooperação jurídica internacional. Além de discutir experiências de responsabilização das companhias, a CGU defenderá a possibilidade de o próprio ministério assinar acordos de cooperação jurídica internacional com os organismos internacionais. Hoje, a CGU tem que recorrer a intermediação dos ministérios da Justiça e das Relações Exteriores.

"Estamos tratando disso desde 2015; a criação de formas que tornem possível a CGU, negociando um acordo de leniência, dirigir-se

diretamente à agência correspondente de qualquer país", disse Jardim. De acordo com o ministro, embora já haja uma tradição de cooperação judicial internacional, a cooperação administrativa do Brasil com outros países ainda é incipiente - em parte devido ao já comentado medo de vazamento de informações.

"Já que a lei confere ao Ministério da Transparência a competência para o processo de responsabilização [das empresas envolvidas em práticas ilícitas], está faltando as entidades estrangeiras reconhecerem nossa competência e estabelecerem mecanismos de confiabilidade diretamente conosco para não termos que passar por outros dois ministérios (Justiça e Itamaraty)", concluiu o ministro.

De acordo com Torquato Jardim, o Brasil já "tentou" firmar acordos administrativos de cooperação com os Estados Unidos, a Holanda e a Noruega, mas só obteve informações não sensíveis, cujo vazamento não provocaria danos às investigações em curso nestes países.

Walter
Galvão

galvaopww@gmail.com

Direitos humanos

A praça dos direitos humanos acolhe por considerar relevantes e convergentes os efeitos de acontecimentos tão díspares quanto uma sessão na Câmara Municipal de João Pessoa, a agonia das vítimas de arma química na Síria, um encontro de autoridades em Washington e uma reunião da juventude do MST em Lagoa Seca.

Nessa plataforma diversa de eventos que falam diretamente ao nosso cotidiano, as violências estrutural, simbólica, psicológica, de gênero, étnica, estatal e outras se manifestam para confirmar fenômenos que nos inquietam e sacodem nossas certezas.

Entre os fenômenos que problematizam os nexos da nossa consciência do tempo estão a crise do racionalismo moderno que explodiu no auge do século XX das revoluções, a instabilidade das certezas da dúvida na pós-modernidade e as projeções distópicas dos novos arranjos históricos para a emergência de outra racionalidade.

Do racionalismo moderno explodimos o patriarcalismo e as simetrias existentes entre as regulações pactuadas como funções do Estado e da sociedade e a disponibilidade das comunidades para a prática dos pactos.

Na pós-modernidade, há um aguçado sexto sentido quanto à impossibilidade de nos firmarmos sobre um princípio de identidade. Agora, as identidades são múltiplas, ou mutantes, estabelecidas por cada nível de interação do sujeito com indivíduos, grupos e instituições.

Já o lance distópico nos remete às impossibilidades que se apresentam de antevermos formas de ancoragem da pessoa frente à voragem das transformações que desafiaram com violência princípios como o da dignidade humana, fundamental na estruturação do marco conceitual civilizatório que denominamos direitos humanos.

Para enfrentar tal situação, ainda podemos contar com uma ferramenta para muitos considerada obsoleta, a transcendência ética. Durante muito tempo, a palavra transcendência teve o sentido de uma ultrapassagem do universo racional conhecido remetendo a uma instância sobrenatural, ou até mesmo divina.

Hoje, no entanto, e depois de muita água sob a ponte da ciência e da filosofia, transcendência é considerada uma posição de liberdade total da consciência.

Quando digo da necessidade de uma transcendência ética para compreender os acontecimentos aos quais me referi no início dessa conversa, quero falar também de um determinado estado de consciência.

É um estado em que ocorre a compreensão integral de que é indispensável à plenitude da minha existência moral a consideração de que há outro em simetria com as incompletudes que me impulsionam a ser o que sou. E a interpretar de maneira específica os fenômenos concretos do cotidiano.

No caso da Câmara de João Pessoa, o destaque é para a violência representada por assédio sexual. A vereadora Sandra Marrocos levou ao plenário o caso do assédio de que foi vítima uma figurinista da TV Globo de Televisão praticado pelo ator José Meyer.

Foi um gesto de alerta. Também de advertência de uma agente política. Também uma sinalização de que à política importa rechaçar a violência de gênero. E ainda um ato capaz de lançar mais luz sobre essa forma distorcida de exercer o poder nas dobras do tecido social.

Distorção de proporções gigantescas do manejo do poder vem da Síria desde 2013 quando o ditador do país autorizou o uso de arma química, principalmente o gás sarin, substância neurotóxica altamente destrutiva. O crime se repetiu em 2014, não houve ataque no ano seguinte, mas em 2016 e na semana passada mais uma vez o assassinato em massa foi praticado por um Estado criminoso.

A decisão em Washington foi a do Governo dos Estados Unidos de bombardear a Síria em represália ao ataque com arma química contra uma população indefesa. A Casa Branca fez chover bombas por lá. Mísseis que também mataram crianças. A comunidade internacional aplaudiu o ataque. Quanto ao evento da Juventude do Movimento dos Sem Terra, com término previsto para este domingo em Lagoa Seca, ele sinaliza para o morticínio que atinge essa faixa da população. Violência por todo lado. O que significa supressão dos direitos humanos. Precisamos estar atentos e fortes para a morte espiritual da cultura humanística que esse quadro representa. Não podemos sucumbir ante a barbárie.

Trump sinaliza com mudança na política externa ao atacar a Síria

Há quatro anos, o presidente foi contra os EUA intervirem no governo sírio, que lançou ataque químico contra os cidadãos

Anthony Zurcher
Do BBC News

Há quatro anos, depois de o governo sírio lançar um ataque químico brutal contra seus próprios cidadãos, Donald Trump disse no Twitter que os Estados Unidos não deveriam retaliar com ataques aéreos. "Obama deve se concentrar em nosso país, empregos, saúde e em todos os nossos problemas. Esqueça a Síria e torne a América grande de novo".

Trump baseou sua campanha presidencial nesta mesma retórica, criticando democratas e alguns republicanos pelo que avaliava como uma política externa excessivamente intervencionista.

Há só uma semana, o secretário de Estado americano, Rex Tillerson, parecia seguir essa filosofia ao dizer, em resposta a apelos para que o presidente sírio, Bashar al-Assad, fosse removido do cargo, que isso "seria decidido pelo povo sírio".

Mas na noite da última quinta-feira, dois dias após um novo ataque com armas químicas, Trump ordenou o lançamento de mísseis contra uma base militar síria. Isso marca uma reviravolta dramática na sua postura e leva a uma revisão das expectativas sobre sua política externa.

Após o ataque à base militar, Trump afirmou ser "vital para a segurança nacional dos Estados Unidos prevenir e impedir o uso e a disseminação de armas químicas letais". Ele ainda pediu que "nações civilizadas" deem fim "ao derramamento de sangue e massacre" da guerra civil na Síria.

O homem que vinha sendo chamado de neoisolacionista agora, alguns meses após o início de seu mandato, está fazendo uso da força militar americana para que sejam cumpridas normas internacionais e punidos abusos contra direitos humanos.

E agora?
O que mudou? Parece claro que as imagens dramá-

ticas das vítimas (do ataque químico) - entre elas, "bebês lindos", nas palavras de Trump - tiveram um grande impacto sobre a visão do presidente americano.

Com algumas exceções, políticos de esquerda e de direita em Washington estão parabenizando o governo por sua ação. Nos próximos dias, no entanto, algumas questões virão à tona.

Se a política internacional de Trump pode mudar tão radicalmente em poucos dias - ou horas -, aliados e adversários devem interpretar isso como sinal de flexibilidade? Ou incoerência?

Um ataque com mísseis é uma operação militar de baixo risco, mas tem eficácia limitada. Um membro da Casa Branca descreveu a operação como um alerta para Assad.

Se o presidente sírio continuar a usar armas químicas ou realizar ataques convencionais que resultem em um número significativo de mortes de civis, os Estados Unidos intensificarão seu intervencionismo militar, ou recuarão, sob o risco de aparentar fraqueza?

Quando Obama contemplou o uso da força contra o governo sírio, decidiu que precisaria da autorização do Congresso. Trump buscará a mesma aprovação de parlamentares que já se demonstraram relutantes em permitir esse tipo de ação?

Esta quinta-feira foi o primeiro desafio relevante para a política externa de Trump e parece ter mudado drasticamente seu ponto de vista, sua retórica e suas ações.

O candidato que constantemente falava em colocar a América em primeiro plano terminou seu breve pronunciamento na noite de quinta pedindo a bênção de Deus em nome não apenas de seu país, mas de "todo o mundo".

O ataque - e sua mudança de atitude - pode ser algo do momento. Ou, talvez, estejamos testemunhando o nascimento de um improvável globalista.



Presidente Donald Trump ganha prestígio internacional e sua popularidade deve aumentar nos EUA depois do ataque surpresa à base militar síria

Moradores de cidade atingida comemoram ação

Da AFP

Na cidade síria de Khan Sheikhun, vítima de um letal "ataque químico", a população ainda chora seus mortos, enquanto manifesta sua esperança de que os ataques americanos deem uma lição a seu inimigo, o ditador Bashar al-Assad.

"Que Deus abençoe Trump!", grita, diante do jornalista da AFP, Abu Ali, um morador dessa localidade, onde 86 pessoas morreram, entre elas 30 crianças, no ataque químico da última terça-feira (4).

Três dias depois da tragédia, os habitantes ainda têm dificuldade para falar sobre o que aconteceu, as famílias continuam recebendo condolências de visitantes, e as ruas seguem com pouco movimento.

"Ainda estamos sob choque", afirma um morador, com enorme tristeza, pensando nas crianças tomadas por convulsões, ou que foram encontradas mortas em casa, ou nas ruas.

Algumas horas depois da primeira ação militar americana contra o governo de Damasco desde o início do conflito sírio, Abu Ali comemora os ataques dos Estados Unidos. A ofensiva teve como alvo uma base militar de onde teria decolado o segundo dos americanos - o avião que teria lançado substâncias químicas sobre Khan Sheikhun.

"É um alerta claro a Bashar al-Assad: chega de assassinatos e de injustiça", acrescenta ele, esperando que Al-Assad, Irã e Rússia vejam nesse episódio um "sinal" sobre a "mudança do equilíbrio de forças".

Abu Muhib, um desertor do Exército, de 37 anos, quer que

o governo americano vá ainda mais longe. "É preciso punir o criminoso, e não o instrumento do crime", alegou.

Para ele, os ataques ordenados por Donald Trump após o "ataque químico" atribuído ao governo sírio "não faz justiça aos parentes dos mártires, são apenas uma consolação".

Como muitos habitantes, Hajj Kassar, um comerciante local, espera que não se trate apenas de uma "reação" ao drama de Khan Sheikhun.

"Trata-se de vingar os mártires caídos aqui (...) os bebês, as mulheres mortas enquanto dormiam, as pessoas andando nas ruas, aqueles que buscaram abrigo, onde a morte lhes alcançou", completou.

Nesse momento, um avião militar sobrevoa a área. "Onde estão os americanos? Olha a Força Aérea nos ameaçando de novo", aponta, enquanto a aeronave bombardeia uma estrada ao norte da cidade, sem deixar vítimas.

O conflito na Síria começou há seis anos, com manifestações pacíficas contra o governo. Duramente reprimidas por Damasco, transformaram-se em rebelião armada. Desde então, já são mais de 320 mil mortos e milhões de deslocados.

Ao longo dos últimos meses, as tropas do governo infligiram uma série de derrotas aos insurgentes. Nos territórios rebeldes, os ataques americanos desta madrugada parecem ter trazido a esperança de volta a seus habitantes.

"Somos agradecidos à Força Aérea americana por ter respondido ao massacre de Khan Sheikhun", afirmou Ali

al-Khaled, que mora no bairro atingido pelo suposto ataque de gás tóxico.

Segundo o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH), o ataque de Khan Sheikhun é o segundo dessa natureza desde o de 2013, no qual mais de 1.400 pessoas morreram, na região rebelde da Ghuta Oriental, perto de Damasco.

Na época, o governo de Barack Obama disse estar pronto a atacar o Exército de Al-Assad, mas a ação militar acabou sendo descartada.

Insuficiente

Em Duma, principal cidade da Ghuta, os moradores celebraram o ataque dos Estados Unidos, mas pedem mais intervenção.

"Não queremos o único ataque, para que, depois, os crimes continuem", disse à AFP Abu Shahid, de 30 anos.

"É necessário um meio de dissuasão mais importante. Não acho que [os ataques] sejam suficientes", completou.

Alguns querem que Washington impeça os aviões sírios de sobrevoadem a região.

"Na realidade, os sírios querem uma zona de exclusão aérea", comenta Hassan Taqaidin, de 27.

"Porque, no fim das contas, esses ataques têm um efeito limitado. Eles atacam um aeroporto e, então, o quê?", desabafou.

Em Khan Sheikhun, Abu Ali recorda que "uma parte do povo sírio fugiu do país, outra está enterrada, e outra está em busca de ajuda humanitária".

"Não queremos comida. Queremos exatamente que [Donald] Trump e seu governo tenham fim a essa farsa", frisou.

SUCONOR S/A
C.N.P.J. nº 12.726.498/0001-20
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 08 de maio de 2017, às 09 (nove) horas, na sua sede social, na Rua Capitão José Rodrigues do O, nº 501 - Distrito Industrial de João Pessoa - PB, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia (1) Ordinária - a Prestação de contas dos Administradores, anuete, discutidas e validadas das Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. (2) Deliberar sobre o resultado do exercício. (3) Fixar a remuneração dos administradores da sociedade. (4) Tratar de outros assuntos de interesse social. ANEXO: MENSAGENS ACIONISTAS. Comunicamos que se encontram as disposições dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Art. 135 da Lei nº 6.402/1966, com as alterações da Lei nº 10.303/2001 e 11.030/2001, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2016. João Pessoa - PB, 06 de abril de 2017. Ass. Roberto Carlos Nêhas - Presidente do Conselho de Administração.

SINTRAM
SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA PREFEITURA DE JOÃO PESSOA - PB
Registro de Personalidade Jurídica nº 35.501.691/0001-81
Registro nº MTE nº 090.080.000/97903-1

EDITAL DE CITAÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA PREFEITURA DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA, entidade sindical de primeiro grau representativa dos servidores municipais de João Pessoa e suas autarquias, superintendências e fundações Estado da Paraíba, constituído exclusivamente por sindicalistas na forma exigida pelo CLT e pelo STF - Registro de Personalidade Jurídica nº 35.501.691/0001-81.

Registro do MTE nº 000.000.000/97903-1 - CNPJ 35.501.691/0001-81 localizada Av. Governador Nobre de Sa, 22, Figueira, João Pessoa - PB - CEP 54051-100 - Fone (81) 3222-2281. Em cumprimento ao Artigo 605 do decreto Lei nº 5452 de 01 de maio de 1943, faz saber a SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE MOBILIDADE URBANA DE JOÃO PESSOA aos senhores de seu Representante Legal o Superintendente Carlos Batinga, devidamente registrado no CNPJMF sob nº 09.154.961/0001-20, sede na Br 230, Km 25 - Caixa Reletrônica - João Pessoa/PB e a Prefeitura de João Pessoa/PB, que deverão proceder e deslindar de um dia trabalho de todos os seus servidores lotados na base representada por este sindicato de acordo com seu estatuto, independentemente do regime de contratação ou nomeação, a título de contribuição sindical compulsória exercício 2017, prevista na instituição normativa nº 1, de 17 de fevereiro de 2017, combinado com seus artigos seguintes 149 e seguintes da mesma e regulamentadas pelo artigo 378, e seguintes do capítulo III da CLT, Normativa Art. 1º Os órgãos da Administração Pública Federal, Estadual Municipal, Direta e Indireta, deverão recolher a contribuição sindical prevista no art. 378, da CLT, de todos os servidores e empregados públicos, observando o disposto nos artigos 360 e seguintes da Lei do Trabalho. O desconto da referida contribuição sindical compulsória exercício 2017, ser efetuado na folha de pagamento mensal de março de 2017, e recolhido ao GRUIC para o recolhimento da contribuição sindical até o dia 30/04/2017 na Caixa Econômica Federal (CAIXA) e não recolhimento dos proventos em prazo estabelecido na Legislação supramencionada sujeitando o órgão hora cível e seus respectivos representantes legais, as penalidades previstas no artigo 800 da CLT, artigo 7 da 688/62 como também na lei complementar de nº 101 14/5/2000 (lei de responsabilidade fiscal).

João Pessoa, 07 de fevereiro de 2017.

Adailton Lima da Silva
Presidente do SINTRAM.

Sua viagem começa no Aplicativo Guanabara.

Não importa a hora nem o lugar. Você compra sua passagem de forma rápida, fácil e segura.



Baixe o aplicativo Expresso Guanabara gratuitamente pela Google Play ou Apple Store.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

[@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

[/viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)

